“O banimento do mal”

Quando vocês dividem o mundo em bem e mal, o mal facilmente supera o bem, tanto que nem sequer sabemos o quão mais abundante é o mal, comparado ao bem. Por conseguinte, se vocês calcularem o dano, custo ou inquietação causados pelo mal, não é possível sequer avaliar a enorme perda que os indivíduos e a sociedade sofrem com isso. Daí resulta que o sucesso do avanço da cultura e da construção de um novo Japão depende da quantidade de mal que existe. Aqui estão meus pensamentos acerca do assunto: o sucesso ou o fracasso de cada questão depende da quantidade de bem e de mal. Nesse sentido, o foco dos políticos, educadores e intelectuais deve ser reduzir e eliminar o mal – não há outra melhor maneira. O que exatamente é essa melhor maneira? É ter uma fé correta e justa.

Coletânea sobre a Fé, 5 de setembro de 1948 (trechos)

“Sermão de 13 de março de 1949”

Pergunta: Meishu-Sama, eu gostaria de perguntar sobre a minha filha, que frequenta uma escola cristã…

Meishu-Sama: Sim, e qual é o problema?

Pergunta: Bem, ela ora a Jesus Cristo na escola e a Kannon em casa, e isso me deixa um pouco…

Meishu-Sama: Um pouco o quê? Você deve saber que Cristo e Kannon são a mesma coisa. Cristo é Kannon no Ocidente e Kannon é Cristo no Oriente. É como sua filha usar roupas ocidentais e roupas japonesas.

Sermões de Luz, N.º 5

“Acerca do ateísmo”

Por que eu nasci? Por que estou aqui? Quanto tempo consigo viver? Serei reduzido a nada quando morrer? Ou viverei e instalar-me-ei em um mundo desconhecido, conhecido por nós como o Mundo Espiritual? Quanto mais vocês pensam a respeito dessas perguntas, mais confusos ficam. Para ser honesto, existe alguém que sabe a resposta para alguma dessas perguntas? O mundo natural, sinceramente, é existente, mas inexistente, é inexistente, mas existente, assim como os monges budistas dizem. Ele é infinitamente vasto, sem começo ou fim – não tenho outro meio para descrevê-lo. Ao longo dos últimos milhares de anos, a humanidade tem tentado revelar as maravilhas do mundo natural, em especial através dos vários ramos do conhecimento. Todavia, compreendemos somente uma minúscula fração dele – sua maior parte permanece no mistério. Quando comparada com a grandeza do mundo natural, a sabedoria humana é como uma gota no oceano. O mundo natural realmente está além da sabedoria e compreensão humanas, como os monges budistas dizem. Apesar de tudo isso, quão presunçosos são esses seres chamados seres humanos. Será que eles não têm vergonha quando dizem que vão conquistar o mundo natural? Eles não são nada mais do que tolos que não sabem o seu lugar. Os seres humanos precisam entender quem eles realmente são, seguir e obedecer ao mundo natural, e serem banhados em suas bênçãos. Isso, eu digo, é a coisa sábia a ser feita.

Dito isso, neste mundo onde tudo é um mistério, há uma coisa que é certa. O que é isso? Deve haver alguém que criou este mundo maravilhoso e livremente o usa à vontade. Quem poderia ser? Toda família tem um chefe. Toda nação tem um monarca, presidente ou algo parecido. Daqui resulta que este grande mundo também tem seu mestre. Quem é ele? Não é outro senão o X que é chamado pelo nome de Deus. Que outra conclusão existe?

Se Deus não existe, nada existe. Sim, incluindo vocês, os ateus. Será que existe algo mais óbvio do que isso? Se um ser humano não entende isso, então esse ser humano deve ser um animal, pois os animais não possuem vontade ou sabedoria. Pessoas como essas devem ser animais no formato de humanos. Deixem-me provar isso para vocês. Pensem a respeito dos criminosos. Eles não acreditam em Deus e, na maioria dos casos, sua mentalidade é como a de um animal. Agora, a minha missão é remover a animalidade desses humanos que são como animais e transformá-los em verdadeiros seres humanos. Para este fim, o que é mais requerido é a demolição do ateísmo. O que eu estou trabalhando é, em suma, um projeto para reformar os seres humanos.

Revista *Glória*, N.º 242, 6 de janeiro de 1954 (trechos)

“Sermão no Culto da Primavera de 23 de março de 1953”

Quem realiza milagres? Com certeza, é Deus. Mas de que adianta se apenas dizemos: “Oh, que maravilha” ou “Uau, isso é um milagre – tão extraordinário e misterioso!”, sem pensar muito nisso? Eu lhes digo que há um propósito divino para o porquê de Deus realizar milagres. O que é isso? É para Deus nos fazer reconhecer o Espírito e deixar que o Espírito seja conhecido por nós. Então, uma vez que vocês venham a conhecer o Espírito, não precisam mais usar a palavra *milagre*. Afinal, não é mais um milagre, mas um fenômeno natural. É somente porque vocês não reconhecem o Espírito que coisas estranhas e misteriosas como essas acontecem. (…) Milagres, em suma, são simplesmente o primeiro passo para nós conhecermos o Espírito.

Coletânea de Ensinamentos, N.º 20 (trechos)

“Características peculiares da salvação pela nossa Igreja”

A missão da nossa Igreja é salvar aqueles que estão sofrendo no inferno ao Paraíso e, com isso, transformar a sociedade em um estado paradisíaco. A fim de salvar as pessoas ao Paraíso, vocês devem primeiro subir ao Paraíso e se tornarem habitantes dele. Então vocês poderão puxar todos ao Paraíso e trazer eles à salvação. Em outras palavras, vocês precisam estender uma escada do Paraíso ao inferno, estender sua mão e puxar as pessoas, um degrau de cada vez, por meio dessa escada. Essa forma de salvação é diferente, ou melhor, o oposto de todas as outras religiões que existiram até hoje.

Como todos sabem, pessoas religiosas eram geralmente resignadas a uma vida escassa, pobre e acética, e, enquanto viviam na pobreza, ou melhor, no inferno, tentavam salvar muitos. Ou seja, elas usavam a escada no sentido oposto, empurrando as pessoas para cima. Acho que vocês podem imaginar o quão difícil é empurrar pessoas de baixo para cima em vez de puxá-las do Paraíso.

Dito isso, era inevitável isso no passado, pois o Paraíso não havia sido estabelecido ainda. Ou seja, o tempo não havia amadurecido ainda, porque o Mundo Espiritual ainda era noite. No entanto, a partir de 1931, o Mundo Espiritual tem se tornado gradualmente dia e, portanto, está ficando mais fácil construir o Paraíso. Mas tenham em mente o seguinte: não é o ser humano quem o constrói, mas Deus. A construção do Paraíso avançará naturalmente com o passar do tempo, portanto, tudo o que precisamos fazer é seguir as instruções de Deus. É Deus quem planeja, gerencia e utiliza muitas pessoas da maneira que Ele considera adequado. Sou como um encarregado que supervisiona a Sua obra. Como parte do meu trabalho, estou agora fazendo uma cópia do Paraíso, como todos sabem.

Por assim ser, quando menos espero, as pessoas me dizem que querem me vender um terreno em um lugar que nunca imaginei. Quando isso acontece, penso comigo mesmo: “Ah, acho que Deus está me convidando a comprar esse terreno”. E, assim que penso isso, a quantidade necessária de dinheiro para comprá-lo se reúne sem nenhum problema. Logo depois, tudo o que eu preciso vem até mim sem falta: o arquiteto mais adequado, o engenheiro civil mais adequado, e todos os materiais que eu necessito. Até mesmo uma árvore para o jardim é trazida até mim por alguém do nada e, para a minha surpresa, sempre há um lugar adequado para ela. Às vezes, sinto-me perdido, sem saber o que fazer quando algumas árvores e, às vezes, dezenas delas chegam de uma vez. Mas, como sei que é Deus quem manda tudo isso, vou plantando uma a uma, observando o jardim de perto. E vejam o que acontece. Todas as árvores são perfeitamente plantadas, sem excesso

e sem escassez. Quando algo como isso acontece, eu sempre me lembro que é realmente Deus quem está no controle de tudo. Quando penso que eu preciso deste tipo de pedra ou daquele tipo de árvore, isso vem até mim em um ou dois dias sem falta. O que é isso senão um milagre? Tenho mais histórias como essas, e eu poderia continuar contando uma após a outra. No entanto, deixem-me fazer isso outra hora, pois quero apenas que vocês tenham noção da grandeza de Deus.

Quero que saibam que estou escrevendo isso para que vocês entendam que não é o ser humano quem avança a divina obra. Em vez disso, é Deus quem utiliza os seres humanos como Ele acha adequado, de acordo com o Seu divino plano. Sabendo disso, é mais do que claro que a vontade de Deus é fazer uma cópia do Paraíso como o primeiro passo para a construção do Paraíso Terrestre. Mas deixem-me dizer isto: não são somente cópias, mas cada ser humano também precisa se tornar um habitante do Paraíso, ou melhor, chegou o momento em que cada ser humano pode se tornar seu habitante. Não é preciso dizer que seu lar, sua família, precisa se tornar um Paraíso, também. Dessa maneira, todos os aspectos da sua vida se transformam em Paraíso. É só assim que vocês serão capazes de puxar muitos do inferno em que estão, ao Paraíso. Eis o porquê de eu sempre dizer aos meus seguidores que eles precisam organizar sua vida de forma que haja o mínimo de preocupação possível. Afinal, é isso o que Deus deseja. Deixem-me colocar desta maneira: a menos que os três sofrimentos – doença, pobreza e conflito – sejam removidos, ninguém jamais consegue salvar o próximo no sentido verdadeiro. Isso era impossível no mundo da noite, mas vocês precisam saber que hoje isso se tornou possível. O tempo do mundo de sofrimento, que o renomado Buda Sakiyamuni disse, já terminou. Se vocês vierem a compreender o que isso realmente significa, a alegria que vocês sentirão será realmente imensa; trata-se de uma alegria que a humanidade ainda não experimentou.

Contos de Milagres, 5 de outubro de 1949

“Fé Kannon”

Na vida humana, e particularmente na fé Kannon, vocês devem abordar qualquer assunto com circularidade, flexibilidade e com um espírito livre e desimpedido. Quanto à circularidade, digo ser como uma bola redonda – caso haja alguma aresta, essa não consegue rolar. Diz-se muitas vezes que as arestas de alguém são aparadas quando ela passa por muitas coisas em sua vida, e isso é realmente verdade. Mas, na sociedade, há aqueles que estão cobertos de espinhos, para não mencionar suas arestas. Seus espinhos os tornam quase incapazes de se mover, muito menos, de rolar. Existem também aqueles que criam um molde, entram voluntariamente nele e sofrem. Vocês podem pensar que isso é o bastante para eles sofrerem por conta própria, mas essas pessoas, assumindo que isso seja benéfico aos outros, empurram outras pessoas para dentro desse molde e as fazem sofrer, também. Essa é uma atitude muito típica daqueles que têm uma fé shojo, que é limitada e restrita. Isso também é antiquado. Essa maneira de fazer as coisas não só é inaceitável se vocês forem um fiel de uma religião, mas também aparenta ser bolorento e intolerável na vida social.

Ter um espírito livre e desimpedido significa vocês não fazerem moldes ou barreiras ao seu redor. Isso significa que vocês não têm quaisquer regras religiosas, ou seja, mandamentos. Isso significa que vocês estão livres como se estivessem voando no céu. Tenham em mente, porém, que a liberdade sobre a qual estou falando não é egoísta; vocês também devem respeitar a liberdade alheia.

A fé Kannon é daijo, uma fé abrangente a tudo e difere significativamente da fé baseada em mandamentos. Na fé baseada em mandamentos, as pessoas têm dificuldade em guardar esses mandamentos. Isso resulta em fingir obedecê-los apenas na aparência enquanto, por detrás, tomam fôlego. Ou seja, tornam-se alguém com duas caras – algo que ninguém consegue sustentar por muito tempo. Então, eles viverão na falsidade, o que consiste no mal. Nesse sentido, as pessoas com fé shojo são boas por fora e más por dentro. Em contraste a isso, pessoas com fé daijo estão sempre relaxadas e animadas, pois respeitam a liberdade alheia. Elas não necessitam ter duas caras e, portanto, não há falsidade nelas. Eis o que a verdadeira fé Kannon é, algo pelo qual devemos ser gratos.

Pessoas com fé shojo gradualmente caem na falsidade sem perceber. Isso resulta no desejo de exibir suas realizações e de ser considerado importante. Dessa maneira, elas acabam exalando um mal cheiro – falando metaforicamente, é claro – e isso é algo realmente feio de se ver. Na verdade, quanto mais elas se exibem, menos importantes

parecem, produzindo um efeito contrário. Pessoas como essas são aquelas que eu chamo de insignificantes.

Também considerem isto. Quando construo uma casa, minha opinião sempre se choca com a dos construtores. Eles constroem uma casa para que ela aparente ser magnificente, ou seja, exageram muito e, então, sempre tenho que mandá-los consertá-la. Com os seres humanos é o mesmo. Se vocês não se exibirem, isso resultará na modéstia e humildade, e as pessoas lhes respeitarão com sinceridade. Dessa maneira, as pessoas de fé Kannon precisam se tornar pessoas que são sinceramente respeitadas pelo próximo.

Revista Paraíso Terrestre, N.º 3, 20 de abril de 1949

“Sermão de 1º de março de 1954”

Vocês podem estar certos do seguinte: existem certas coisas que não serão toleradas de agora em diante, embora tenham sido toleradas até hoje. Ou seja, Deus está se tornando mais severo. Até hoje, Deus tem tolerado muitas coisas, assim como o ditado *wako dojin*, que significa ocultar a verdadeira identidade de uma pessoa ao se misturar com outras pessoas e se rebaixar a este mundo para salvá-los. Mas, com o passar do tempo, tudo será como o “joio e o trigo”. As coisas que foram toleradas por Deus até hoje não serão toleradas de agora em diante. De fato, muitas coisas não serão mais toleradas. Portanto, de agora em diante, é importante analisar meticulosa e cuidadosamente vários assuntos e claramente decidir se é joio ou se é trigo.

Sermões para Ministros, N.º 29

“Culto Miroku”

É realmente propício que o primeiro Culto Miroku como Igreja Mundial do Messias esteja sendo realizado nos dias 5, 6 e 7 de março, como sempre foi feito.

Quando considero isso e o significado do culto de hoje, sou preenchido por uma profunda emoção. O dia que decidi dedicar minha vida à obra de Deus foi 3 de fevereiro de 1928, no dia do Setsubun[1], o que significa que este ano marca o 23º ano deste então. A obra dos alicerces já foi concluída depois de 23 anos, e agora vou organizar os postos para que eu possa, finalmente, começar e avançar seriamente minha obra em larga escala, com a bandeira de salvação para toda a humanidade hasteada ao alto. Até hoje, era como se eu estivesse me vestindo nos bastidores e, agora que terminei de me vestir, estou pronto para entrar no palco.

Para começar, Messias tem uma profunda ligação com o cristianismo. No Ocidente, foram apresentadas muitas teorias acerca de como interpretar esta palavra Messias, mas essa discussão ainda não foi resolvida. Na verdade, é quase impossível descobrir os profundos mistérios de Deus através do intelecto humano.

Eu ainda não vou anunciar que sou o Messias ou a Segunda Vinda de Cristo, pois Deus me proíbe de fazê-lo até determinado momento. Isso se tornaria uma grande notícia caso as pessoas começassem a pensar que o nascimento do Messias ocorreu dentro de mim. Multidões do mundo inteiro viriam até mim, e eu não seria capaz de realizar qualquer trabalho.

O que direi agora é o seguinte: estou avançando um grandioso projeto de Deus para salvar o mundo. Basta olhar o que estou fazendo agora e vocês saberão que isto é verdade. Eis também o porquê de eu ter decidido dar um novo nome à nossa Igreja: “Igreja Mundial do Messias”.

Deixem-me também dizer que, vendo como tudo está globalizado agora, devemos perceber que as religiões estabelecidas não carregam a missão de salvar toda a humanidade, porque a sua salvação na maioria dos casos é limitada a uma determinada região geográfica. Devo admitir que o cristianismo é a única exceção. Sua missão, de fato, é a salvação de toda a humanidade, e é por isso que se tornou o que é hoje. Dito isso, é bastante duvidoso que ele tenha o poder para libertar toda a humanidade do grande sofrimento que ela experimenta atualmente. A realidade também corrobora esse argumento meu. Para ser franco, o mundo não será salvo pelo poder da religião, como todos os intelectuais precisamente apontam. O que eu digo ser necessário é um poder além da religião, ou seja, o poder de uma ultrarreligião.

Quando vocês dizem “religião”, geralmente isso faz alusão “aos ensinamentos de um fundador”. A Bíblia, as escrituras budistas, o Alcorão – o propósito deles é despertar a alma do ser humano através de suas epístolas, através de seus ensinamentos, portanto, em última análise, a salvação é feita através do esforço humano, através da força humana. Agora, no entanto, chegou a hora em que não é mais suficiente promover a salvação através da força humana. Não me interpretem errado: ainda precisamos de alguns ensinamentos. Mas, mais do que isso, precisamos que o grandioso poder de Deus seja exercido. Isso não significa que um grande indivíduo aparecerá e manifestará um poder semelhante ao de Deus. Em vez disso, tem que ser a manifestação do absoluto poder do Senhor Deus, ou seja, Jeová, que governa sobre toda a humanidade. Desde o início dos tempos, a humanidade ainda não testemunhou esse poder divino, pois Deus só necessitava exercer um pouco do Seu poder durante o período de preparação, antes de chegar a hora em que Ele finalmente construirá o Paraíso Terrestre. Em outras palavras, assim como a nossa Igreja, o mundo também estava se preparando nos bastidores. Mas, agora, finalmente é chegada a hora de o mundo passar por uma grande transição e de Deus cumprir o estabelecimento do Paraíso Terrestre, algo que Ele desejava há muito, muito tempo.

Estar profundamente ciente disso é fundamental, caso vocês queiram ser alguém que é digno de participar da grandiosa obra de Deus.

Jornal Messias, N.º 53, 11 de março de 1950

[1] Setsubun: dia que antecede ao Risshun, o início da primavera no antigo calendário japonês.

“Religião progressiva”

Nesta era de rápido progresso, tudo está progredindo sem exceção. Mas, estranhamente, não vejo nenhum progresso na área da religião – uma área que pode ser considerada a que mais diz respeito à humanidade. Na verdade, ela permaneceu inalterada por muito tempo, ou melhor, está retrocedendo. Está regredindo. Os grupos religiosos estabelecidos costumam dizer coisas como “retorne ao caminho original”, significando: “Você tem que retornar ao fundador”. Acho que eles dizem isso porque percebem que se afastaram do caminho original que seus fundadores tomaram e, portanto, eles têm que voltar ao caminho original. Bem, se vocês continuarem fazendo isso, não haverá nenhum progresso, não é? Vocês não acham que isso vai contra o rápido progresso que a cultura está ocasionando agora? Isso ilustra claramente por que as religiões estabelecidas não têm mais poder para atrair pessoas, simplesmente gastando toda a sua energia para sobreviver.

É verdade que todos os grupos religiosos que existem hoje floresceram por um tempo em sua fundação enquanto sofriam perseguições e opressões, algo que todas as novas religiões têm de suportar. Elas trouxeram um sopro de ar fresco para o mundo e receberam muita atenção inicialmente. No entanto, com o passar dos tempos, exceto o cristianismo, quase todas elas perderam sua atração e energia. Temos que saber por que isso acontece.

E a resposta é simples. É porque elas não acompanharam os tempos. Elas se apegaram aos ensinamentos de seus fundadores com tanta firmeza, acreditando que os ensinamentos dos fundadores eram sua única orientação. Como resultado, foram deixadas para trás pelo correr dos anos, distanciando-se cada vez mais do progresso do mundo. E por fim, hoje, elas são criticadas por serem inúteis. Cada ocorrência no mundo tem sua causa e efeito. Portanto, as religiões estabelecidas precisam refletir profundamente acerca do seu estado miserável. É realmente difícil estar sempre à frente dos tempos, não acham? Baseado nisso tudo, o princípio fundamental da nossa Igreja é ser progressiva em tudo o que fazemos, por estar de acordo com o correr dos anos. Por exemplo, desconsideramos quaisquer formalidades e rituais aos quais as religiões estabelecidas geralmente dão grande importância. Tentamos evitar o desperdício do nosso tempo e dinheiro nessas questões. E quem realmente se beneficia dos fardos de formalidades e rituais? Estou certo de que Deus e outros seres divinos também não ficam felizes com isso.

Nesse sentido, a religião deve ser algo que melhore a vida das pessoas de hoje e conduza elas na direção correta – esta é a missão de uma religião verdadeira. Simplificando, uma religião progressiva é algo valioso que consegue trazer salvação às pessoas de hoje.

Jikan: Uma Coletânea de Ensaios, 30 de janeiro de 1950

“Sermão do Culto do Outono no Gyokusenkyo”

Mesmo que o Universo inteiro entre em colapso, isso será feito. Não importa o quanto todos tentem perturbá-lo ou obstruí-lo, o mundo da grande Luz Divina será estabelecido e o mundo inteiro será unificado. A grandeza do mundo vindouro é algo que a humanidade jamais viu. Eu não estou falando a respeito de algo que acontecerá daqui a centenas ou milhares de anos […] O mundo já está caminhando firmemente nessa direção. Quando essa obra for concluída, todos os aspectos da vida tornar-se-ão realmente incríveis. Esse mundo ao qual me refiro será estabelecido independentemente de todos trabalharem arduamente ou não. Todavia, se não trabalharem arduamente ficarão para trás. Lembrem-se: há muitos substitutos seus.

11 de novembro de 1935

(trechos)

“A Religião deve ser universal”

Em primeiro lugar, independentemente do quão perfeitamente uma religião consiga satisfazer todos os critérios necessários, ela não será uma verdadeira religião se sua base não for universal. Se sua natureza for étnica ou restrita a um país, assim como tem sido o mundo até hoje, ela gerará conflitos. Como uma religião assim está propensa a se vangloriar de sua superioridade e rebaixar as outras, não só ela fica impossibilitada de trabalhar com outros grupos como, também, às vezes, políticos tiram vantagem de religiões deste tipo para alcançar objetivos escusos. Um bom exemplo disto foi o governo militarista japonês que, durante a Guerra do Pacífico, difundiu uma ideologia xintoísta muito radical. Um outro exemplo foram as Cruzadas na Europa da Idade Média, que também ilustram bem o que estou dizendo.

Eu poderia enumerar muitos outros exemplos como esses, e a razão disso é que, no passado, a religião tinha caráter étnico, como mencionei acima. Não podemos culpar ninguém por isso, pois a infraestrutura de transportes não era avançada como hoje e as relações internacionais da época eram mais restritas. De forma resumida, a cultura ainda estava em sua infância e, de certa forma, era inevitável que as religiões estivessem confinadas a determinadas áreas geográficas.

Porém, hoje, tudo se tornou global e internacional, e a religião também precisa acompanhar isso. Foi por essa razão que deixamos de usar a palavra Japão no nome de nossa Igreja e a demos o novo nome de Igreja Mundial do Messias.

Jornal Glória, N.º 94, 7 de março de 1951

“Minha aspiração”

Quando vocês olham para o mundo atual, o que veem? Vocês conseguem ver o quanto as três calamidades de doença, pobreza e conflito estão fazendo a humanidade sofrer e agonizar, não conseguem? Tomemos o Japão como um exemplo. Pessoas dizem: “Existe a tuberculose, existem estas doenças contagiosas, existe isto ou aquilo, os hospitais estão cheios e não há leitos suficientes para os pacientes”, e assim por diante. Suspeito que hoje não haja uma pessoa sequer que não tenha algum tipo de doença, apesar de parecer que tem uma aparência saudável. Não fosse só isso, as pessoas também sofrem com tributações, falta de dinheiro, preços elevados e assim por diante, e não importa o quanto ganhem, isso não é suficiente. Isso me leva a fazer as seguintes perguntas: Em primeiro lugar, por que nascemos? Será que sofrer não seria a própria vida? Em seguida, temos a questão do conflito. Além das questões nacionais, uma guerra de escala sem precedentes está prestes a acontecer no mundo inteiro e toda a humanidade está tremendo de medo. Se Deus visse esse estado miserável da humanidade, Ele teria de estender Sua mão auxiliadora tamanho o grau de miséria. Caso Ele não estenda Sua mão auxiliadora, nada terei a dizer àqueles que dizem que Deus não existe. Mas ouçam todos. Deus existe. Definitivamente, Deus existe. Por que eu digo isso? Porque a minha Igreja do Messias veio a existir para salvar toda a humanidade.

Jornal Glória, N.º 94, 7 de março de 1951

“Novamente acerca de Bergson”

Anteriormente, escrevi a respeito do famoso Henri Bergson, um notável filosofo francês moderno. Desta vez, senti o impulso de escrever novamente acerca dele e, portanto, peguei minha caneta. Isto porque, quando me perguntam sobre vários assuntos ou quando explano a respeito de algo, são pouquíssimas as pessoas que entendem facilmente o que eu digo. Geralmente é algo bastante simples, portanto, as pessoas não deveriam ter dificuldade em entender, mas isso raramente acontece. Muitas pessoas com quem converso são bem instruídas, mas têm dificuldade em entender o que digo. Só depois de apresentar muitos exemplos e analogias, conversando longamente com elas, é que finalmente compreendem o que digo. Sempre que uma situação como essa acontece, a filosofia de Bergson me vem à mente.

Por que as pessoas não entendem algo tão simples? É porque elas não são o que Bergson se refere como sendo o “eu do momento presente”. Bem, suponho que as pessoas nem sequer estão conscientes disso. De acordo com sua teoria, assim que o ser humano chega à idade do discernimento, ele começa a ouvir uma variedade de coisas e fica atulhado com folclores e ideias fixas. Então, quando ele chega à maioridade, todo esse conhecimento forma uma espécie de “barreira” em sua mente. Isso impede que quaisquer novas ideias – ideias que não estejam de acordo com a barreira – cheguem à sua mente, porque a barreira não deixa que isso aconteça. É óbvio que, se a mente estiver livre, ou seja, sem qualquer barreira, pode-se aceitar facilmente novas ideias sem nenhum problema. Fala-se com frequência a respeito da importância de limpar sua mente e isso é realmente verdade, embora quase ninguém perceba que uma barreira existe em sua mente. Assim sendo, para aqueles que estão lendo isto, sugiro que sejam um “eu do momento presente” de agora em diante. Quando veem ou ouvem algo, há um lampejo, ou seja, uma sensação que sentem nesse exato momento – isso é o que vem a ser o “eu do momento presente”. Vocês não devem permitir, em qualquer momento, que a barreira os obstrua; vocês têm que ser como uma criança. Ficamos frequentemente impressionados com as respostas que as crianças dão para as perguntas de um adulto; isso é porque as crianças não são obstruídas pela barreira.

Bergson também chamou isso de “filosofia da intuição”. Isso significa observar algo de maneira direta e certeira, sem distorcê-lo, porque essa é a maneira correta de ver as coisas. Acredito que isso seja algo que complementa sua teoria sobre o “eu do momento

presente". Há também a ideia de "o perpétuo fluxo das coisas" em sua filosofia, e a acho bastante interessante também. Isso significa que todas as coisas estão sempre evoluindo, sem nenhum momento de descanso. Por exemplo, quando se compara o ano passado com este ano, de alguma maneira tudo deve estar diferente – o mundo deve estar diferente; a sociedade deve estar diferente; e a mente e o meio ambiente devem estar diferentes também ou, melhor dizendo, deve haver algo de diferente entre o você do presente e você de ontem ou entre o você do presente e você de cinco minutos atrás. Essa deve ser a razão pela qual dizemos que nunca sabemos o que vai acontecer a seguir. Dessa maneira, tudo – absolutamente tudo – está em um estado de fluxo, sem nenhum momento de pausa.

Quando essa teoria é aplicada ao ser humano, deve significar o seguinte: quando você se depara com um problema, a maneira com que você o vê e o compreende deve ser diferente daquela de um ano atrás. Vejam a completa diferença entre como éramos antes da Segunda Guerra Mundial e após ela; as mudanças que ocorreram em tão curto espaço de tempo são verdadeiramente espantosas. Infelizmente, muitos continuam agarrados à maneira de fazer algo que não sofreu mudanças durante séculos ou à maneira de pensar na qual se agarraram nas últimas décadas. De geração em geração, eles herdam esses meios de se fazer algo ou pensar, ou seja, herdam a barreira. Isso faz com que seja impossível para eles compreenderem corretamente o momento presente. Esse deve ser o significado de expressões como "feudalista" ou "pensamento antiquado". Tudo está sempre se movendo, está em estado de fluxo, mas algumas pessoas não mudam, ficando imóveis como uma poça de lama. São essas as pessoas que ficarão para trás na sociedade ou cuja vida terminará na desgraça.

Jornal Glória, N.º 113, 18 de julho de 1951 (trechos)

“Teoria da harmonia”

Ao longo de muito tempo, o ser humano tem falado sobre a importância da harmonia. Aparentemente, a palavra “harmonia” soa bem, e ser harmonioso parece ser uma questão lógica, mas nós não podemos simplesmente terminar por aqui. Embora essa percepção da palavra harmonia não seja totalmente errada, é superficial. Deixem-me aprofundar acerca do que a harmonia realmente é. Para começar, todo Universo e tudo nele já estão em perfeita harmonia, e não há absolutamente nada em desarmonia. O que parece estar em desarmonia aos olhos humanos é apenas assim na aparência. A desarmonia é algo criado pelos humanos – é consequência de um ato antinatural. Do ponto de vista da Natureza, a desarmonia produzida como resultado de um ato antinatural é a verdadeira harmonia e uma verdade imutável e justa. Enquanto obedecermos às leis do Universo, tudo estará em harmonia e as coisas correrão bem para nós.

A desarmonia é criada por meio de atitudes desarmônicas e a harmonia é criada através de atitudes harmônicas: essa é a grande harmonia da natureza. É por compreender profundamente essa verdade, que os humanos conseguem alcançar a felicidade. Como prova do que estou dizendo aqui, basta apenas olhar para o mundo. Existem muitos casos em que você nota essa desarmonia se transformar em harmonia pouco tempo depois, ou se sinta tranquilo em achar que a situação está indo de forma harmoniosa quando, repentinamente, a harmonia é perturbada e se transforma em desarmonia. Nós precisamos pensar seriamente nesses acontecimentos. Simplificando, a perspectiva da “desarmonia” é shojo, limitada e de mente estreita, e a da “harmonia” é daijo, ampla e abrangente.

Jornal Glória, N.º 176, 1º de outubro de 1952

“*Sermões acerca da Bíblia*”

É realmente espantoso que os Estados Unidos tenham consolidado sua posição de líder mundial em pouco mais de cem anos. Nós precisamos entender o porquê. Os Estados Unidos foram fundados, como nação, fundamentados em um nobre espírito religioso – eis a razão do seu crescimento. Dessa forma, o que é mais importante e urgente na reconstrução do Japão é, naturalmente, que seu povo se torne um povo de fé, ou seja, sua crença em Deus. Eu fico realmente invejoso quando ouço que nos Estados Unidos toda família possui pelo menos uma Bíblia em seu lar.

“Os japoneses e sua religiosidade”, 17 de dezembro de 1949

Gostaria de dizer mais um ponto: isto é, sobre a prosperidade dos Estados Unidos hoje. Nós realmente precisamos pensar cuidadosamente a respeito do porquê de isso vir ao caso. Obviamente, é porque o pensamento do público em geral está fundamentado no cristianismo: eis o porquê. Esse aspecto pode ser visto em tudo o que fazem. Outro dia, li uma declaração feita pelo general MacArthur a respeito da Guerra da Coreia. Ele escreveu o seguinte: “Deus nos ajudará a alcançar nosso objetivo”. Essa simples frase, uma mera sentença, por si só, é uma prova de quanta fé o general tinha. Também escutei que os intelectuais nos Estados Unidos, incluindo o presidente Truman, são todos cristãos e que quase não há uma única família nos Estados Unidos que não possua a Bíblia. Ah, a democracia nos Estados Unidos deve ser a manifestação do espírito cristão! Comparado com isso, vejam o miserável estado do Japão hoje.

Memórias acerca da Perseguição Religiosa, 30 de outubro de 1950

Por fim, quero dizer mais um ponto: Se todos olharem para os discursos de pessoas como Eisenhower, Truman e MacArthur, verão que eles usam, sem falta, a palavra “Deus”. Ainda outro dia, tive a oportunidade de assistir ao vídeo da posse presidencial do presidente Eisenhower. Nela, o presidente fazia um juramento ao colocar a mão esquerda sobre a Bíblia! Enquanto assistia a isso, senti algo inexplicável dentro de mim – uma sensação de profundo respeito, se assim o acharem. Pensei comigo mesmo: “Eis de onde deve ter vindo a determinação ardente e inflexível dos americanos para com a prosperidade e a paz”.

“Sobre eleições justas, parte 2”, 8 de abril de 1953

Há algo que gostaria de acrescentar por último. Isto é, colocar pelo menos uma Bíblia em todas as celas de uma prisão. Afinal, entre todos os livros religiosos no mundo inteiro, não há outro mais poderoso do que a Bíblia para levar as pessoas ao arrependimento.

Memórias acerca da Perseguição Religiosa, 30 de outubro de 1950

“Palavras escritas no lugar do meu discurso”

Eu sou Mokiti Okada, Líder Espiritual da Igreja Mundial do Messias.

Para começar, deixem-me dizer que, mesmo utilizando um nome religioso para nossa organização, a nossa Igreja do Messias não é uma mera religião. Afinal, a própria religião é apenas uma parte da Igreja Mundial do Messias. Vocês podem achar que estou fazendo uma grande declaração, mas, na verdade, não estou; estou lhes dizendo um fato – um fato imutável. Colocando de forma mais concreta, a missão da nossa Igreja é criar um mundo absolutamente livre de doenças, pobreza e conflito, ou seja, criar o Paraíso aqui na Terra. Isso parece uma história surreal, então suspeito que ninguém acredita em minhas palavras tal como são.

Agora, gostaria de falar sobre o desejo comum que todo ser humano possui: sobre a felicidade. Não é necessário explanar que, desde tempos antigos, o propósito da religião, estudos acadêmicos, política, educação, arte – absolutamente tudo – tem sido trazer felicidade à humanidade. Sendo este o caso, alguém alcançou a felicidade como o esperado? A cultura se desenvolveu tanto até hoje, mas será que alguém alcançou a felicidade? Suponhamos: ao perguntarmos às pessoas se elas são felizes ou não, será que encontraremos uma só que diga “eu sou feliz” com confiança? Eu duvido disso.

Assim sendo, a pergunta que devemos fazer a nós mesmos é: “Será que, em algum dia, chegará a hora em que o ser humano conseguirá alcançar a felicidade?”. Não existe no mundo, questão mais grave e séria do que essa. Contudo, agora deixem-me dizer-lhes o seguinte: o Plano de Deus já está bem decidido. Senhores, não se surpreendam. Finalmente chegou a hora para Ele – Deus – criar um mundo repleto de felicidade!

Jornal Glória, N.º 148, 19 de março de 1952

“A visão religiosa a respeito do controle de natalidade”

A questão é: por que o ser humano nasce neste mundo? O mundo agora é composto por dois bilhões de pessoas; nenhuma delas nasceu por sua própria vontade.

Pensem: mesmo este grande planeta Terra, onde a humanidade habita, deve ter o seu centro e é nele que deve haver um governante, ou seja, um soberano. Quem é esse “soberano” do planeta Terra? Ele não é outro senão aquele que é chamado pelo nome de Senhor Deus, Senhor dos Céus ou Jeová. Resumindo, Ele é o único que é absoluto. A vontade universal é a vontade desse Senhor Deus, e a sociedade humana está se desenvolvendo infinitamente pela vontade do Senhor Deus. A grande e esplendorosa sociedade humana que deve emergir no futuro vindouro é totalmente inimaginável. Ou talvez podemos imaginar uma pequena parte do mundo que está por vir. Porque quando olhamos para trás, para o caminho do progresso que nós tivemos até hoje e vemos o estado da cultura atual, o avanço que fizemos é verdadeiramente incrível. Isso deve nos dar uma ideia aproximada do que o futuro nos reserva.

O que eu quero dizer é o seguinte: a humanidade e toda a criação são geradas, formadas, desenvolvidas e nutridas pela vontade do Senhor Deus. Assim sendo, o nascimento e a morte do ser humano também ocorre sob a vontade do Senhor Deus.

Jornal *Luz*, N.º 7, 30 de abril de 1949

(trechos)

“A Religião deve ser universal”

Em primeiro lugar, independentemente do quão perfeitamente uma religião possa satisfazer todos os outros critérios necessários, ela não será uma verdadeira religião se sua base não for universal. Se sua natureza for étnica ou restrita a um país, assim como tem sido o Japão e outros países do mundo, ela gerará conflitos. Como uma religião assim está propensa a se vangloriar de sua superioridade e rebaixar as outras, não só ela fica impossibilitada de trabalhar com outros grupos como, também, às vezes, políticos tiram vantagem de religiões deste tipo para alcançar objetivos escusos. Um bom exemplo disto foi o governo militarista japonês que, durante a Guerra do Pacífico, difundiu uma ideologia xintoísta muito radical. Um outro exemplo foram as Cruzadas na Europa da Idade Média, que também ilustram bem o que estou dizendo.

Eu poderia enumerar muitos outros exemplos como esses, e a razão disso é que, no passado, a religião tinha caráter étnico, como mencionei acima. Não podemos culpar ninguém por isso, pois a infraestrutura de transportes não era avançada como hoje e as relações internacionais da época eram mais restritas. De forma resumida, a cultura ainda estava em sua infância e, de certa forma, era inevitável que as religiões estivessem confinadas a determinadas áreas geográficas.

Porém, hoje, tudo se tornou global e internacional, e a religião também precisa acompanhar isso. Foi por essa razão que deixamos de usar a palavra “Japão” no nome de nossa Igreja e a demos o novo nome de “Igreja Mundial do Messias”.

Jornal *Messias*, N.º 49, 11 de fevereiro de 1950

“Os japoneses e sua religiosidade”

Na noite de 30 de outubro de 1949, eu ouvi um programa especial no rádio, intitulado “A Religião na Vida Americana”, no qual o Presidente Truman afirmou o seguinte.

> *Os Estados Unidos são uma nação profundamente religiosa desde o início de sua formação. A necessidade que os nossos fundadores sentiam de cada indivíduo ser livre para adorar Deus à sua própria maneira, foi um dos maiores motivos que os trouxeram da Europa para o Novo Mundo. O lema, na época, era “Nova Fé”. Esse continua sendo o nosso lema e, como povo, ainda depositamos total confiança em Deus. Hoje, outros países buscam a liderança dos Estados Unidos na promoção da paz e é nosso dever enfrentar esse desafio. Tenho certeza de que somos suficientemente fortes porque temos uma profunda fé religiosa. A base fundamental de nossa força como nação é espiritual. Da mesma forma que uma fé ativa amparou e guiou nossos pioneiros ao conquistarem as regiões até então não desbravadas, hoje, uma fé ativa nos amparará e guiará enquanto trabalharmos por uma paz justa, pela liberdade para todos e por um mundo onde a vida humana seja verdadeiramente sagrada.*

Como fica claro na declaração acima, feita pelo Presidente Truman, é realmente fabuloso que os Estados Unidos tenham consolidado sua posição de líder mundial em pouco mais de cem anos. Nós precisamos entender a razão disso: os Estados Unidos foram fundados, como nação, fundamentados em um nobre espírito religioso. Dessa forma, o que é mais importante e urgente na reconstrução do Japão é, naturalmente, que seu povo se torne um povo de fé. Eu fico realmente admirado quando ouço que nos Estados Unidos toda família possui pelo menos uma Bíblia em seu lar.

Jornal *Luz*, N.º 40, 17 de dezembro de 1949

Sermões acerca da justiça

Eu lutei por muito tempo para manter a justiça. Isso, muitas vezes, colocou-me em desvantagem. Por exemplo, experimentei todas as derrotas que eu poderia ter nos tribunais, mas foi necessário mover aquelas ações judiciais para proteger a justiça. Saibam disto: Deus é justiça, e se vocês esquecerem a justiça, estarão distantes de Deus.

Sermão de 5 de dezembro de 1953

O mundo só consegue sobreviver porque nunca poderão derrotar a justiça, não importa o que façam. Se a justiça for derrotada, nem que seja um pouco, instantaneamente o mundo entrará em colapso. Assim sendo, manter a justiça é realmente um assunto sério. Tenham Jesus como exemplo: vejam o que ele alcançou, mesmo com o perecimento do seu corpo terreno – isso foi porque ele estava certo. E a justiça não é algo que todos precisam expressar apenas externamente. A vontade inflexível de defender a justiça, custe o que custar, é o que mais conta. De fato, a única maneira de avaliar uma pessoa é ver se ela tem ou não essa vontade. Quanto mais forte essa vontade for, mais valiosa a pessoa é. Se não possuírem essa vontade, serão apenas oportunistas que só pensam em seu próprio interesse. Ou seja, serão seres humanos apenas na aparência, sem conteúdo e sem coragem. Mas, para dizer a verdade, nos dias atuais a maioria das pessoas parece ser assim.

Sermão de 1º de outubro de 1952

Hoje, todos obtêm resultados contrários aos que desejam. Quando procurarem a causa disso, verão que o problema mais elementar é que eles só pensam em perder ou ganhar, e não em termos de justiça – eis o motivo. Isso é verdade, não somente para assuntos em grande escala, mas também para os individuais. Se algo não ocorre conforme desejam em sua vida, é porque lhes falta senso de justiça. O que todos precisam ter em mente é que, em muitos casos, dedicar-se à justiça contradiz o pensamento de sair perdendo ou ganhando – pode parecer que perderão muito por se dedicarem à justiça. Em outras palavras, manter a justiça parece ser “não lucrativo”, mas, na verdade, não é isso. De fato, isso é “lucrativo”, embora possa parecer estranho que a justiça seja lucrativa. Isso é algo que não consegue ser explicado pelo raciocínio padrão, mas também é algo bastante interessante.

Sermão de 16 de dezembro de 1953

Defender a justiça, custe o que custar – isso é o que mais conta. Por quê? Porque Deus protege a justiça. Não importa o que seja feito, se esquecerem a justiça, falharão no final. Em minha vida, lutei muitas vezes e me deparei com várias perseguições, mas nunca cedi. Eu sempre protegi a justiça e jamais me rendi, nunca recuei. Como resultado, comecei a ganhar. Defender a justiça pode te colocar num estado miserável por algum tempo: eis o porquê de sentirmos que os atos justos não são convenientes. Normalmente, quando os problemas aparecem em seu caminho, todos escolhem o meio mais fácil para superá-los, em vez de agirem em termos de justiça. Esse método só é eficaz por pouco tempo. Mas se escolherem o caminho da justiça, o caminho da rigorosidade, fiquem todos sabendo que Deus lhes concederá a vitória final.

Sermão de 25 de novembro

“A batalha entre o bem e o mal”

Desde as eras mais remotas, em qualquer momento ou em qualquer lugar, a sociedade humana jamais esteve livre da batalha entre o bem e o mal. Em larga escala, esse tipo de batalha tem ocorrido entre nações e, em menor escala, nos lares – não há exceções. É claro que o mesmo ocorre no mundo religioso. Essa batalha, ou posso dizer, conflito, constitui um dos três problemas do mundo: doença, pobreza e conflito. Até que chegue a hora certa, nossa Igreja não pode evitar que vários conflitos ocorram e, por isso, tentamos avançar a salvação por meio deles. Vejam: os fariseus[1] estão continuamente tentando obstruir o progresso da Obra Divina, custe o que custar. Isso não é outra coisa senão a batalha entre o bem e o mal, a luta entre Deus e o Diabo, a guerra entre Deus, o Justo, e Satanás.

Entre todas as novas religiões, suspeito que nós somos o principal antagonista de Satanás, e com razão. Como imagino que todos queiram saber a razão, vou descrevê-la agora. O Espírito Divino que governa a nossa Igreja exerce o poder do Messias no momento da grande transição do mundo. Para o mundo satânico, esse poder é uma tremenda ameaça e é algo que lhe trará destruição total e final. Quando a nossa Igreja acabar por ser uma grande religião no futuro vindouro, Satanás será encurralado e terá que se arrepender ou perecer. Ou seja, ele será encurralado para ter que tomar a decisão acerca do seu último destino. Ciente disso e querendo evitar ter que estar nessa terrível situação, Satanás e seus lacaios impedem nossas atividades desesperadamente e com todas as suas forças.

Todos devem saber que os lacaios de Satanás são em grande número – talvez dezenas de milhares – ao ponto de ser impossível contar todos eles. Existem um ranque entre eles – alguns são chefes e outros são subordinados. Quanto mais alta a posição no ranque, mais fortes eles são. Satanás seleciona aqueles que particularmente parecem ser úteis em obstruir as atividades da nossa Igreja. Esses entes satânicos então incorporam em humanos, tomam posse deles e atacam nossa Igreja através deles. Uma vez que eles tomam posse, têm o controle total de seus receptáculos. Eles ocupam o cérebro dos possuídos e se apossam de sua mente. Aqueles que estão possuídos, ficam cheios de pensamentos como: a Igreja Mundial do Messias é irritante; eu os odeio; vamos causar-lhes algum problema; eu quero destruí-los. Se aqueles que estão possuídos são intelectuais, Satanás os fará pensar de uma maneira que lhes seja apropriada. Ou seja, eles são levados a crer que a Igreja Mundial do Messias é herege e que, por isso, o melhor para a sociedade é que ela seja esmagada.

Agora, quero dizer algo que é muito interessante: nossas publicações. Todos os nossos artigos são bons e não há nada que incite qualquer crítica, portanto, Satanás tenta escondê-los daqueles que estão possuídos. Ele teme que seu plano falhe se as publicações forem lidas. De fato, aqueles que estão possuídos sentem uma dor agonizante quando leem as publicações. Sabemos disso porque os que foram possuídos, muitas vezes, confessam isso após os espíritos malignos partirem.

Enquanto os possuídos estiverem lendo nossas publicações, esses espíritos malignos enfraquecerão e sua intenção de nos obstruir diminui. Ao contrário, enquanto não lerem as nossas publicações, continuarão a ser servos do Diabo e a desafiar Deus. Isso deve fazer com que todos entendam o quão grande e poderosos somos.

Agora, devo lhes dar uma palavra de aviso acerca do destino daqueles que foram possuídos por espíritos malignos. À medida que o Mundo Espiritual for se transformando em dia, o poder de purificação se fortalecerá e o trabalho de limpeza será absoluto. Como resultado, Satanás não terá escolha senão perecer. Este é o chamado Juízo Final.

Mas o quão grande é o amor do Senhor! A fim de salvar tantas pessoas o quanto possível, Deus está agora tentando remover os espíritos malignos dos possuídos e fazê-los recuperar sua verdadeira consciência. Para este fim, somos utilizados por Deus para escrever estas palavras de advertência.

Jornal Messias, N.º 54, 18 de março de 1950

(trechos)

[1] Fariseus: Grupo de judeus que viveu na época de Jesus Cristo, que defendia a obediência rígida às leis religiosas (mandamentos e ensinamentos outorgados por Deus no âmbito religioso, moral e cotidiano), e excluía aqueles que não assim o fizessem. Eles lideraram a perseguição a Jesus Cristo. Jesus, por sua vez, criticou intensamente a hipocrisia desse grupo.

“O bem e o mal”

Para nós, o mundo apresenta-se como caótico, pois todo o bem e o mal estão confusamente misturados. Tragédia e comédia, infelicidade e felicidade, guerra e paz – o que está por trás de cada uma delas é, sem exceções, o bem ou o mal. Vocês devem se perguntar: “Por que algumas pessoas são boas e outras más? Qual é a raiz do bem e do mal?”

O que eu vou explanar aqui é a raiz do bem e do mal, e todos precisam saber disso. É evidente dizer que as pessoas geralmente almejam ser boas e detestam ser más. Salvo algumas exceções, todos no governo, na sociedade e na família desfrutam o bem e sabem que o mal não traz nem a paz nem a felicidade.

Para deixar mais simples, deixem-me definir o bem e o mal da seguinte maneira: pessoas boas são aquelas que acreditam no que é invisível, e pessoas más são aquelas que não acreditam no que é invisível.

Aqueles que cometem más ações têm uma espécie de visão niilista do mundo. Eles não acreditam na existência de Deus e, desde que consigam iludir os olhos de outras pessoas, não se importam em cometer algum tipo de irregularidade pelo benefício próprio. Além de enganar pessoas como ninguém, eles as atormentam e causam danos à sociedade sem nenhum sentimento de culpa. Alguns até passam dos limites e cometem assassinatos.

Se vocês têm permissão para fazer qualquer coisa, desde que possam ludibriar os olhos de outras pessoas e não sejam capturados, então, em tese, o melhor seria cometerem irregularidades e viverem no luxo. O pensamento de que o ser humano se reduz ao nada após a morte e de que não existe o Mundo Espiritual, acredito eu, produz uma mente maligna. Mas me deixem lhes dizer que não importa o quão sortudos sejam os malfeitores, eles poderão desfrutar somente um sucesso passageiro. Com o passar do tempo, eles – todos eles – falharão. Isto é um fato. Mesmo porque, aqueles que cometem irregularidades passam seus dias na Terra ansiosos e inquietos. Ficam com medo de serem capturados, receosos de quando isso acontecerá, sofrem por causa da consciência culpada e, por fim, chegam ao arrependimento. Ouvimos inúmeras histórias de malfeitores que se entregam ou se sentem aliviados após serem capturados. Alguns ficam até felizes por receberem a devida pena. Ocasiões como estas ocorrem porque Deus repreende sua alma – alma que Ele lhes confiou. Não importa onde vocês estejam ou o que façam, sua alma está conectada a Deus por um elo espiritual. Assim sendo, quando vocês cometem uma má ação, mesmo conseguindo iludir os olhos alheios, jamais conseguirão iludir a si próprios

e, portanto, Deus, que está conectado a todos vocês pelo elo espiritual, sabe de cada um de seus feitos e os registra em Seu livro para, dias posteriores, responsabilizá-los por todas as suas ações. Quando vocês levarem tudo isso em consideração, saberão o quão insensato é cometer qualquer erro.

Vamos agora considerar algo um pouco diferente. Existem aqueles que, em sua mente, querem cometer más atitudes, mas não têm coragem de fazê-lo. Embora saibam que podem ganhar muito cometendo irregularidades, sentem medo de que suas ações sejam expostas, o que resultaria em perda de confiança e no aumento de seu próprio prejuízo. Logo, por autoproteção, eles evitam cometer o mal. E quanto a isto? Há quem faça o bem, calculando que ganhará confiança de outras pessoas e receberá alguma vantagem. Quando pessoas como esta oferecem bondade aos outros, geralmente esperam por algum retorno, ou seja, usa a bondade como uma barganha – vendem bondade e compram esse retorno. Visto que pessoas como estas não atormentam os outros ou não exercem influência negativa sobre a sociedade, vocês poderiam dizer que elas são melhores que os malfeitores, mas não é possível dizer que elas são pessoas genuinamente boas. Eu digo que elas são pessoas passivamente boas. Aos olhos de Deus, elas não são consideradas pessoas verdadeiramente boas, pois os olhos de Deus veem através das partes mais profundas e ocultas do coração de cada uma delas. Também precisamos ter em mente que essas pessoas passivamente boas são perigosas, porque existe a possibilidade de que elas, por qualquer motivo, cometam algum mal acreditando que não serão capturadas. Por fim, as pessoas passivamente boas não acreditam no que é invisível. Aquelas que acreditam em Deus, pelo contrário, são firmes na crença de que “embora os olhos humanos possam ser iludidos, os olhos de Deus nunca podem ser iludidos” e, portanto, elas nunca sucumbirão a nenhuma tentação sob quaisquer circunstâncias. Não importa o quanto a pessoa aparente ser boa e virtuosa, se ela não acredita em Deus, sempre haverá o risco de um dia ela se tornar uma pessoa má. Assim sendo, no final das contas, esse tipo de pessoa pertence ao mal.

Minha conclusão é a seguinte: para ser qualificado como uma pessoa genuinamente boa, é preciso ser uma pessoa de fé, ou seja, uma pessoa que acredita no que é invisível. Para que a sociedade atual seja salva desta séria degradação moral, eu acredito que a fé seja a única resposta.

Hoje, existem muitos esforços para manter a ordem e prevenir crimes: leis são criadas, a polícia é mobilizada, tribunais são instalados e presídios são concluídos. Deixem-me dizer que isto é o mesmo que fazer uma jaula ou erguer cercas de ferro para uma fera, a fim de conter sua brutalidade. Em outras palavras, criminosos não são tratados como

seres humanos, mas como animais. Como isto é lamentável, pois, embora todos tenham nascido como humanos – existências verdadeiramente preciosas – ocorre de terem que terminar seus dias na Terra como seres tão inferiores quanto os animais. É realmente uma verdade eterna que o ser humano se torna um animal quando decai, e se torna deus quando se eleva, ou seja, o ser humano é um ser vivo que existe no estado intermediário entre Deus e o animal. Nesse sentido, acredito que uma pessoa verdadeiramente civilizada é aquela que se libertou de sua animalidade, e que a cultura só progredirá quando humanos animalizados se tornarem seres divinos. Em suma, o lugar onde seres humanos divinos se reúnem é o que eu chamo de Paraíso na Terra.

Coletânea sobre a Fé, 5 de setembro de 1948

(trechos)

“A missão da ciência”

Um ser humano não pode controlar outro ser humano. Pois humanos são iguais uns aos outros. Se algo consegue controlar os humanos ao seu bel-prazer, isso não é um ser humano: seria algo acima dos humanos e deve ser chamado de super-humano ou Deus.

A vida humana está inerentemente nas mãos de Deus e jamais deve ficar sob a posse da ciência. Mas o que acontece hoje em dia? A ciência se apoderou, roubou a vida humana de seu dono, Deus, e está controlando-a como bem entende.

Nestas circunstâncias, temos que fazer com que a ciência retorne para onde ela estava originalmente. Isto porque agora ela está se intrometendo em assuntos que não deveria, está violando as leis da natureza e está afastada do curso que lhe fora designado. Em outras palavras, o objetivo do nosso movimento é o seguinte: devolver a vida, o espírito e a alma da humanidade para quem elas realmente pertencem – para Deus.

Medicina do Amanhã, 15 de maio de 1936

(trechos)

“Agradeça à doença”

Anteriormente, eu disse: “A doença é a mais maravilhosa bênção de Deus”. Acredito que, hoje, os leitores já tenham entendido bem esse ponto. Na sociedade, expressões como “lutar contra a doença” ou “enfrentar uma doença” são usadas com a percepção de que para se curar uma doença é necessário lutar contra ela e derrotá-la. Essa percepção, obviamente, é completamente errônea.

Eu penso comigo mesmo: como será que a percepção de “lutar contra a doença” ou “enfrentar uma doença” afeta uma enfermidade? Devo ressaltar, também, que a palavra “doença” é considerada um sinônimo de “sofrimento”. Lutar contra a doença é lutar contra o sofrimento, é expressar hostilidade contra o sofrimento. Em outras palavras, um inimigo invadiu e ocupou o seu território e o indivíduo está tentando reconquistá-lo e expulsar esse inimigo. Quando não se consegue expulsar a doença como se gostaria é, então, natural que, além do sofrimento causado pela doença em si, sentimentos de angústia e impaciência apareçam. Consequentemente, o indivíduo sofre não só por causa da doença, mas, além disso, tem o sofrimento adicional de querer se livrar desses sentimentos negativos que, por si só, também são sofrimentos.

A minha teoria, por sua vez, é completamente diferente. A doença, em minha opinião, é uma bênção de Deus. A doença é um processo de purificação pelo qual as toxinas do corpo são reduzidas ou eliminadas. Ao tomar conhecimento disso, um sentimento de gratidão deverá brotar em seu interior. Quanto a mim, às vezes até desejo que minha doença seja mais severa. Além disso, aguardo ansiosamente a hora em que me recuperarei da doença, sabendo que posso esperar um estado de saúde melhor, uma vez que as toxinas do meu corpo terão sido reduzidas através dela.

Assim, como cada uma dessas duas interpretações sobre a doença nos afeta mentalmente? Por um lado, a noção de “lutar contra a doença” cria o medo da doença, além da agonia proveniente da ansiedade e da impaciência com ela. Por outro lado, considerar a doença como uma bênção dos Céus produz gratidão, esperança e satisfação. Dessa forma, avança-se um passo no domínio da vida feliz.

Imagine o seguinte: o que o leitor acha que aconteceria se todo o povo japonês viesse a aceitar a verdade sobre a doença? A resposta é óbvia. Uma vez percebendo que aquilo que foi a maior causa de sua ansiedade é, na realidade, algo completamente oposto, o povo japonês poderá viver sua vida cotidiana com total paz de espírito. Não somente sua eficiência no trabalho aumentará, como também o brilho da sociedade será extraordinário. Dessa forma, tenho certeza de que o Japão se tornará a Ilha Paradisíaca do século XX.

Medicina do Amanhã, vol. 2, 5 de outubro de 1943 (trechos)

“Fé é justiça”

Primeiramente, eu gostaria de lhes perguntar: O que é religião? Será que ela existe para apresentar teorias e filosofias religiosas usando palavras complicadas? Obviamente, não. Em suma, ela existe para criar pessoas justas e nada mais. Isso soa muito simples quando posto em palavras. Porém, apesar de aparentemente simples, isso é muito difícil de se pôr em prática. Há uma frase nos Analectos de Confúcio que diz: “Falar é fácil; fazer é difícil”. Se isso é realmente verdade, eu gostaria de explicar ao leitor por que é difícil.

Hoje em dia, a maioria das pessoas parece acreditar no seguinte: independentemente de quem seja, não se consegue se tornar famoso, ganhar dinheiro ou ser bem-sucedido somente fazendo o bem; é preciso ceder e aceitar praticar uma parcela de mal em sua vida. Além disso, parece acreditar-se que o mal é mais estimulante que o bem nos divertimentos e entretenimento. Como as pessoas vieram pensando assim por centenas, milhares de anos, essa forma de pensar se tornou uma norma – uma regra de vida. Para melhorar essa situação, a humanidade despendeu grandes esforços desenvolvendo recursos como leis e educação moral. No entanto, a sua efetividade foi mínima e, portanto, nem é preciso dizer que precisamos da religião para superar esse problema. Tendo dito isso, quando falamos “religião”, o que importa é o seu poder, isto é, se ela é poderosa ou fraca. Se uma religião não tem poder, ela não pode derrotar o mal; é por isso que seus adeptos não conseguem superar a tentação do mal. Na realidade, independentemente da religião a que pertençam, são pouquíssimos os adeptos que conseguem realmente se manter firmes e seguir trilhando o caminho da justiça.

Minha conclusão, portanto, é a seguinte: precisa aparecer uma religião que tem o poder de derrotar o mal. Esse é o único caminho para que uma sociedade melhor e um mundo repleto de felicidade possam emergir. A frase “Fé é justiça”, que pregamos, significa isso.

Jornal Messias, vol. 65, 3 de junho de 1950

“A respeito do espírito das palavras (kototama)”

Na Bíblia, está escrito: “No princípio, era o Verbo, e todas as coisas foram feitas por ele”. Na minha opinião, isso se refere ao funcionamento do espírito das palavras. (...) Em sua essência, o espírito das palavras precisa possuir uma força que se traduz em algo grandioso. Sem isso, palavras são inúteis. Além disso, quando digo força, há uma distinção entre força do bem e força do mal. Isto é, o espírito das palavras que se originam do mal gera o pecado e o daquelas que se originam do bem gera integridade. Por isso, todos devem se esforçar para usar o espírito das palavras que se originam do bem. Obviamente, sua força provém da sinceridade do indivíduo, e a sinceridade provém de Deus. Portanto, vocês devem, acima de tudo, reconhecer Deus. Em outras palavras, para expressarem verdadeira sinceridade em sua vida, vocês precisam acreditar em Deus. Caso contrário, a força do bem do espírito das palavras jamais se manifestará.

Obras Completas de Mokiti Okada, Escritas, vol. 8, pág. 733-734, c. 1950
(trechos selecionados para leitura no Culto)

“Construção do mundo da grande Luz divina: a verdade de Miroku”

Sem pedir a ninguém, quando chega a hora, o sol nasce silenciosamente no Leste. Esse é o sol material – é por isso que todos podem ver o seu nascer. No entanto, o sol espiritual, infelizmente, não pode ser visto pelos olhos humanos. Apesar disso, a força do tempo fará, sem dúvida, com que todas as pessoas no mundo saibam que, assim como o sol material nasce, mesmo que o neguemos ou encubramos, o brilho da luz do sol espiritual se intensifica dia após dia. Que maravilha! A noite, que durou milhares de anos, finalmente irá se deparar com o amanhecer!

O que é o Movimento Kannon que cria um mundo absolutamente isento, de doença, miséria e conflito?, 15 de setembro de 1935
(trechos selecionados para leitura no Culto)

“Concretização da profecia do Reino dos Céus”

Ao ler a Bíblia hoje, encontrei três pontos de extrema importância. São eles: o Juízo Final, o Reino dos Céus está próximo e a segunda vinda de Cristo.

Ao considerá-los, eu concluí que o Juízo Final será realizado por Deus e a segunda vinda de Cristo ocorrerá quando chegar o tempo certo. Portanto, essas duas profecias não precisam de explicações. No entanto, no que concerne à profecia do Reino dos Céus, essa, e somente essa profecia, será concretizada pelos seres humanos – o Paraíso precisa ser construído através do esforço humano. Assim, é natural que, algum dia, alguém precisará se tornar o seu arquiteto e o concretizará.

Se isso é verdade, nós acreditamos que esse “algum dia” é o presente e esse “alguém” é a nossa religião. Na realidade, nosso trabalho já teve início. Vejam que estamos atualmente construindo o protótipo do paraíso, como divulgado frequentemente em nossas publicações.

Consequentemente, o nosso trabalho de construção de um paraíso na Terra comprova que a profecia de Jesus Cristo é verdadeira. Entretanto, eu não tenho nenhuma intenção de vangloriar-me disso, uma vez que tanto a profecia bíblica quanto o fato de nós a estarmos concretizando são manifestações da vontade do Deus conhecido por nós como Jeová ou Javé. Com o Seu amor pela humanidade, e para construir um mundo ideal, Deus escolhe e usa quem Ele deseja, da forma como Ele deseja.

Assim, o que nós estamos fazendo no presente já foi profetizado dois mil anos atrás por Jesus Cristo. Nossa tarefa é pôr em prática a profecia de Jesus e eu acredito que Deus confiou essa missão à nossa religião.

Revista *Paraíso Terrestre*, No. 14, 20 de março de 1950

“O caminho de Deus nas artes médicas”

Acredito que o “caminho de Deus” pode ser explicado adequadamente como o “caminho da Natureza”.

Primeiramente, a criação e o crescimento, a separação e a união e o florescimento e o declínio de cada coisa que existe em todo o Universo são causados pelas leis da Natureza e, através delas, este mundo está evoluindo sem um minuto de descanso. Ao observar o aspecto atual do mundo, este nos parece artificial e, ao mesmo tempo, natural, cheio de coincidências e, ao mesmo tempo, inevitável, obscuro e, ao mesmo tempo, regido por leis invioláveis – ele está, realmente, muito além da nossa compreensão, independentemente de quanta sabedoria ou conhecimento tenhamos.

Não preciso dizer que o funcionamento da Natureza é a verdade em si. E Aquele que manifesta a verdade e governa o Universo é Deus, cujo nome é pronunciado com admiração e temor. Desta forma, a vontade do Universo e a vontade de Deus são a mesma. Portanto, a Natureza em si é a vontade de Deus, e o aspecto atual da Natureza é a manifestação da vontade de divina.

Os seres humanos respiram dentro da Natureza e crescem através das forças da Natureza. Consequentemente, a vida e a morte dos seres humanos estão nas mãos da Natureza, ou seja, nas mãos de Deus. O ser humano perece quando contraria a Natureza e prospera quando a obedece. Desta forma, é realmente com a Natureza que os seres humanos precisam aprender a viver. Viver de acordo com a Natureza, ou melhor, viver seguindo a Natureza é a maneira como se pode obedecer a vontade divina e viver de acordo com ela. Em síntese, este é o “caminho de Deus”. Quão místico e profundo é o som espiritual de kannagara (o caminho de Deus).

A Medicina do Futuro, vol. 2, 5 de outubro de 1943
(trechos selecionados para leitura no Culto)

“Nossa religião e a reforma cultural”

Na sociedade em geral, apesar de sermos considerados um pouco incomuns, por estarmos empenhados no trabalho religioso, a maioria das pessoas assume que somos simplesmente algum tipo de nova religião, e nada especial. Não posso culpá-las por terem essa percepção porque, até hoje, não apareceu nenhuma outra religião tão grandiosa quanto a nossa. Nossa religião não é uma “religião” no sentido convencional e não pode ser compreendida quando vista da mesma forma que as religiões existentes (...) pois a natureza da nossa religião é diferente da natureza de todas as religiões existentes. Agora, escreverei a respeito de como somos diferentes. A missão da nossa religião é encontrar e apontar todos os tipos de erros, não somente no campo da religião, mas, também, em aspectos relacionados à cultura em geral. Nós informamos às pessoas como deve ser a verdadeira cultura e revelamos como ela poderá ser estabelecida. Resumindo, nossa missão é realizar uma reforma cultural em grande escala.

À medida em que o plano da nossa religião for se tornando conhecido em todo o mundo, não consigo imaginar quanta atenção atrairemos de toda a humanidade, especialmente dos intelectuais. Apesar de ser verdade que, desde a antiguidade até o presente, cada época teve seus próprios pioneiros que realizaram feitos revolucionários e que promoveram a melhoria da cultura, tais realizações foram limitadas a certas áreas e épocas. A situação atual do mundo comprova isso. Tendo dito isso, devo mencionar as reformas religiosas realizadas por Buda e Jesus Cristo dentre os feitos mais importantes até o presente. Entretanto, devo dizer que suas realizações foram de natureza iminentemente espiritual e não abrangeram aspectos materiais. Além disso, sua influência foi limitada a certas regiões geográficas, como o Oriente ou o Ocidente. Isso foi inevitável, pois, ao contrário do presente, na época em que eles viveram, os sistemas de transporte, entre outras coisas, ainda eram inadequados. Porém, hoje, como vimos na primeira metade do século XX, e como a cultura atual é muito mais avançada que a daquela época, o leitor há de concordar comigo que a grande reforma que iniciarei não é simplesmente um sonho utópico. Não preciso nem dizer que o que está para acontecer em seguida é a destruição e a criação. Quando digo “destruição”, não me refiro àquela que vem de fora, realizada pelas mãos humanas. Ao contrário, me refiro ao julgamento de Deus que leva as pessoas a se arrependerem voluntariamente de seus atos pecaminosos. Ao mesmo tempo, se inicia a construção da Nova Cultura. Quer queiram ou não, a época em que essa destruição e construção acontecerão está mais próxima do que nunca. Quando isso acontecer, o bem

sobreviverá e o mal será completamente aniquilado. Pode-se imaginar para onde o plano de Deus caminha.

A única dúvida que resta é a seguinte: Será que esse plano, aparentemente impossível de ser concretizado, irá ser concluído antes do término dos nossos dias na Terra? Para dizer a verdade, eu mesmo não tinha a menor ideia de que tal coisa pudesse ser concretizada. Primeiramente, eu só pensava em salvar o maior número possível de pessoas; eu simplesmente acreditava que esse era o chamado dos Céus a mim. Porém, à medida em que eu me engajava em meus deveres diários, eu percebi, de forma muito concreta, que Deus havia me confiado a tarefa que delineei acima. Quando comecei a perceber isso, milagres maravilhosos começaram a acontecer, uns após os outros, e não havia nada que eu pudesse fazer, senão firmar um total compromisso com esse chamado de Deus. Dentre esses milagres maravilhosos, o maior de todos foi o seguinte: o Senhor Deus preparou esse grandioso plano detalhadamente dezenas, centenas de milhares, ou melhor, milhões de anos atrás. Afirmo isso porque testemunhei, com meus próprios olhos, inúmeras ocorrências que atestam o que disse. Eu percebi que muitas profecias deixadas por muitos santos no passado, também indicam a mesma coisa: o Senhor Deus preparou Seu plano há milhões de anos, ou seja, o maior de todos os milagres. Como tudo isso ficou muito claro, não há absolutamente nenhuma razão para que eu adie o seu início. Com uma fé sólida e inabalável, hoje estou servindo de corpo e alma nessa grandiosa obra de salvação. Imagino que, para aqueles que não têm ideia do que escrevi acima, tudo isso pode soar absurdo e ridículo. Porém, devo dizer que, desde que nasci, eu sempre fui extremamente cauteloso e, também, tímido, ao ponto disso me impedir completamente de mentir. Na realidade, eu sempre fui classificado como uma pessoa extremamente honesta. É uma pessoa assim quem está fazendo essas afirmações. Portanto, imaginem a firmeza da minha convicção.

Revista *Paraíso Terrestre*, no. 33, 25 de fevereiro de 1952

(trechos selecionados para leitura no Culto)

“Algo além da religião e da ciência”

Normalmente, se algum problema não pode ser resolvido através da ciência, procura-se uma resposta na religião. No entanto, há várias questões para as quais a religião não pode dar uma solução e, assim, mais uma vez, as pessoas se viram para a ciência em busca de uma resposta. Dessa forma, a maioria fica presa numa espécie de labirinto. Falando francamente, apesar de a ciência e a religião serem úteis até certo ponto, elas não têm poder suficiente para resolver todas as questões – a meu ver, este é o problema. Dentre todos os problemas do mundo, os mais importantes são a guerra, a doença e o crime. Todos sabem muito bem que, por milhares de anos, a humanidade empregou considerável poder intelectual e esforço na solução desses problemas. Porém, não obteve sucesso – não ofereceu nada que remotamente pudesse ser considerado uma solução. Tendo em vista este estado do mundo, precisa surgir o “X”, que tem um poder que vai além daquele da religião e da ciência de hoje. Caso contrário, não há absolutamente nenhuma chance de serem resolvidos todos os problemas do mundo.

Pode-se pensar: se “X” não surgir, será que, independentemente de quanto esforço fizermos, continuaremos vivendo neste mundo, sem a menor chance de escapar dessa situação? Eu afirmo que não. Por que digo isso? Porque esse “X” já surgiu e está irradiando Luz. Agora, não fiquem surpresos com o que vou afirmar: Esse “X”, na realidade, não é outro senão a minha Igreja do Messias, a Luz do Oriente que a humanidade veio almejando há milhares de anos.

Esta é a primeira vez na história da humanidade que esse poder “X”, o poder que nossa Igreja possui, surge na Terra e isso, realmente, é algo que está além da ciência e da religião. E não é só isso: ciência e religião são parte da nossa Igreja e as utilizamos sempre que necessário.

Desta forma, a minha Igreja do Messias e seu encanto e grandiosidade não podem ser compreendidos pelo nível de inteligência da época atual. Se eu pudesse lhe dar outro nome, gostaria de chamá-la de Poder do Messias. A partir de agora, nossa Igreja irá manifestar esse Poder do Messias e fazer progredir a obra de salvação do mundo e da humanidade. A todos, eu peço que, por favor, prestem atenção em nossas atividades daqui para frente.

Jornal *Glória*, vol. 197, 25 de fevereiro de 1953

(trechos)

Palestra de 11 de abril de 1954 (no Ginásio de Kanayama, Nagoya)

(Trechos)

Isso talvez soe estranho aos senhores, mas o objeto de adoração de nossa religião – a Igreja Mundial do Messias – é o mesmo que o do cristianismo. Ele é Deus, também chamado Jeová ou Javé.

Acredito que os senhores já ouviram a expressão “Luz do Oriente”. Essa luz nos purifica para que possamos servir a Deus com o coração puro.

Muitos previram o advento de um mundo ideal e esse segredo era conhecido por todos os profetas e mensageiros de Deus no passado. Especialmente, Jesus Cristo pregava o advento do Reino dos Céus, e estivemos esperando por sua chegada.

O que estou fazendo agora é concretizar a profecia feita por Cristo e outros. Chegou a hora de transformar este mundo em Paraíso. Aqueles que percebem a grandiosidade de nossa tarefa estão se apressando para se juntar a nós neste momento, querendo ser parte desta gloriosa obra.

Assim, não se surpreendam com a minha afirmação de que “vou construir o Paraíso Terrestre”. Ele foi planejado por Deus desde tempos remotos e, agora, é chegado o tempo certo.

É com esse propósito – executar o plano de Deus – que foi concedida a cada um dos senhores a luz de Deus para salvar o próximo. Deus fez com que os senhores tivessem essa convicção. Algo assim jamais aconteceu na história da humanidade.

“A manifestação do poder de Deus – chegou a hora do Universo ser abençoado”

Pergunta: Meishu-Sama, o senhor mudou o nome da nossa Igreja para Sekai Meshiya Kyo, Igreja Mundial do Messias. Como o senhor sabe, Jesus Cristo também foi designado Messias. Qual é a relação entre o nosso uso do termo “Messias” e o seu uso no cristianismo?
Meishu-Sama: Realmente, no Ocidente, Jesus é chamado de Messias. Porém, devo dizer que ainda não se tem uma definição concreta do termo Messias. O Salvador ainda está para cumprir o Seu objetivo, ou melhor, Ele não pôde manifestar Seu verdadeiro poder até a primeira metade do século XX. Mas agora, finalmente, chegou a época em que Deus revelará o Seu verdadeiro poder. Eu estou certo de que, de agora em diante, no Ocidente, o Cristo demonstrará o seu verdadeiro potencial. No oriente, o Messias sem dúvida alguma manifestará o seu verdadeiro poder divino. Isso não pode ser entendido através dos conceitos religiosos que tivemos até hoje – um poder divino mais místico e grandioso aparecerá pela primeira vez na história da humanidade. Eu sou simplesmente um representante do Messias. Portanto, não tenho ideia de como o Messias atuará. Mas vendo, mesmo que superficialmente, como Deus avança a Sua obra hoje, sinto que um poder espiritual extraordinário abençoará o Universo – isso é o que posso dizer no momento. (...)

Jornal Kyusei, vol. 53, 11 de março de 1950
(trechos selecionados para leitura no Culto)

“A relação entre salvação e julgamento”

Pergunta: Meishu-Sama, qual é a relação entre salvação e julgamento? O senhor poderia nos orientar sobre este ponto?

Resposta: Salvação e julgamento estão relacionados de forma bem íntima. Quem será salvo e quem não será salvo é decidido precisamente porque há julgamento – Deus julga o Bem e o Mal. O julgamento comum e o Juízo Final não são a mesma coisa. Deus nos julga sempre em nosso dia-a-dia – esse é o Seu julgamento comum, mas no Seu Grande Julgamento, toda a humanidade será julgada. Deus decidirá Seu veredito final no Grande Julgamento e separará o Bem do Mal. Em nossa vida cotidiana também é assim. Enquanto ainda estiver para ser julgado por Deus, você precisa se arrepender – é dessa forma que receberá a salvação. O mais preocupante de tudo é o fato de o ser humano julgar os outros, porque isso viola os domínios de Deus. Nós, seres humanos, não podemos distinguir facilmente o que é Bem e o que é Mal. Se você julgar o próximo, será condenado. Eu digo o seguinte: antes de julgar o próximo, julgue a si mesmo. Tanto julgar o próximo, como não refletir sobre sua própria conduta, são atos completamente errados. E há algo mais: frequentemente usamos o termo “salvar”, mas, na realidade, os seres humanos não podem salvar outros seres humanos. As pessoas são apenas usadas como instrumentos através dos quais Deus salva. O ser humano precisa ser realmente grato por ser utilizado simplesmente como instrumento. O ser humano precisa ser modesto e humilde.

Luz da Sabedoria de Deus, “Sobre a construção e a destruição”, 18 de outubro de 1948.

“Prefácio de Criação da Civilização”

Este é o livro mais proeminente e colossal escrito na história da humanidade, e nenhum outro livro se compara a ele. De forma simples, este é um livro que esboça o mundo da nova civilização que se aproxima; é o evangelho do Paraíso e a Bíblia do século XX. Eu afirmo que a civilização atual não é uma civilização verdadeira – ela é uma civilização mundana que existirá somente até o nascimento da nova civilização. A Bíblia menciona o fim do mundo. Isso se refere ao fim da civilização mundana atual. Há, também, a seguinte profecia na Bíblia: “O evangelho do Paraíso será pregado por todo o mundo; e então virá o fim”. Este livro é a materialização dessa profecia. Além disso, ao passo que a Bíblia é uma coletânea de ensinamentos de Jesus Cristo, as palavras neste livro vieram diretamente de Jeová, nosso Pai Celestial, cuja existência foi pregada repetidas vezes por Jesus Cristo. Jesus também nos alertou com as seguintes palavras: “Arrependei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo”. Em outras palavras, Jesus não afirmou que ele próprio construiria o Reino dos Céus.

Eu não afirmo que o Reino dos Céus está se aproximando. Pelo contrário, eu afirmo que o Reino dos Céus já chegou. Atualmente, estou trabalhando no seu alicerce e, apesar disso se dar em pequena escala, estou manifestando poder e milagres surpreendentes, dia após dia, e as pessoas estão sendo tomadas de admiração. Enquanto, por um lado, avança a construção de pequenos modelos do Reino dos Céus na Terra, por outro lado, a limpeza da velha civilização em escala global finalmente terá início. Isso nada mais é que o início do Juízo Final, que separará o Bem do Mal. Resumindo, a humanidade entrará num período em que o Mal perecerá e o Bem prosperará. Isso resultará em um número de vítimas além da imaginação. No entanto, com o Seu grande amor, Deus deseja minimizar esse número, tornando-o o menor possível. A publicação deste livro marca o início da materialização dessa vontade de Deus. Após Deus ter julgado a velha civilização e separado o Bem do Mal, os justos dos perversos, aqueles que forem considerados bons e úteis aos olhos de Deus sobreviverão. Aqueles que são maus e não têm esperança de se arrependerem, infelizmente perecerão por toda a eternidade.

Uma vez concluído o Juízo Final, em seguida, será iniciado o planejamento do novo mundo. Nesse período de transição, todas as culturas serão reconstruídas em um grau nunca antes visto. As falhas da velha civilização serão corrigidas e o rumo da nova civilização será mostrado. Tudo isso é muito bom. No entanto, há algo com o qual devemos nos entristecer. Trata-se do advento da grande purificação dos pecados e impurezas acumulados pela humanidade por muito tempo, ao longo de milhares de anos. Agora,

explicarei isso em detalhes, e aqueles que estão lendo este artigo estão tendo a oportunidade de serem salvos. Aconselho o leitor a agarrar esta oportunidade sem um momento de hesitação. Minha tarefa é alertar a humanidade sobre a grande purificação que se aproxima e, como representante de Deus, advertir as pessoas a se arrependerem. Se esse não é o amor de Deus, o que seria então? Portanto, agora que o leitor está ciente de tudo isso, ele deve mudar sua atitude mental o mais rápido possível e preparar seu coração para os dias que se aproximam. No julgamento final de Deus, tudo será decidido de forma definitiva – aqueles cujos pecados pesam demasiadamente perecerão e aqueles cujos pecados são leves serão salvos. Aquele que acredita no julgamento de Deus adquirirá a vida eterna e terá a permissão de ser um habitante do Paraíso Terrestre que se aproxima. Através deste livro, eu pretendo fazer com que todos saibam, plenamente, com forte convicção, o quão profundo é o plano de Deus, o quão grande é a sua escala e o quão selvagem e de baixo nível foi a civilização até hoje.

Jornal *Glória*, no. 170, 20 de agosto de 1952

Atuar em consonância com o cristianismo e difundir a Verdade amplamente no Oriente

A salvação da humanidade e a contribuição para a paz mundial - o significado do nascimento da Igreja Mundial do Messias e sua missão.

Pergunta: Por que o senhor criou e ocupou a posição de Kyoshu - líder espiritual?
Resposta de Meishu-Sama: Para atuar como representante de Deus e ficar à frente da Obra Divina, nada mais.
Pergunta: O senhor poderia nos dizer o que ensina essa nova religião, a Igreja Mundial do Messias?
Meishu-Sama: Nosso maior objetivo é trazer a salvação à humanidade. Em particular, traçaremos uma clara linha divisória entre o bem e o mal. Queremos muito proteger os justos e erradicar o mal - essa é exatamente a vontade de Deus. Fico profundamente indignado pelo fato de os justos sofrerem e não serem recompensados. Nossa nova religião será um baluarte que salvará os justos a qualquer preço, por todos os meios necessários, e ao mesmo tempo, eliminará completamente o mal da face da Terra. Infelizmente, a luta contra os demônios vai continuar por algum tempo e precisamos aceitar que isso faz parte do processo até a chegada do tempo certo.
Pergunta: Qual é o significado global do nascimento da Igreja Mundial do Messias?
Meishu-Sama: Nosso principal objetivo é guiar o mundo inteiro em direção à felicidade através da fé. Porém, no Ocidente, existe o cristianismo. Jesus Cristo pregou que “o reino dos céus se aproxima”. Esse seu ensinamento é muito próximo do nosso, uma vez que pregamos o advento de um “Paraíso na Terra”.
O que Jesus Cristo pregou é realmente digno de louvor. Temos que admitir sua grandeza e o seu poder divino de trazer a salvação a todo o mundo. Por essa razão, a nossa nova religião deseja atuar em consonância com o cristianismo para cumprir, de corpo e alma, nossa divina missão de salvar a humanidade e conduzi-la na direção correta, começando no Oriente, a partir do Japão.
Tenho certeza de que nossos esforços contribuirão imensamente para a melhoria do mundo. Também acredito que somos a primeira e maior religião do Japão que poderá estar a serviço da promoção da paz mundial.
Assim como diz a expressão “não há fronteiras para a religião”, se conseguirmos transmitir a seriedade e o poder divino confiados por Deus à nossa religião, com certeza não só o povo japonês como todos os orientais conseguirão alcançar um nobre e puro estado de espírito repleto de verdadeira e eterna paz.

A fim de estabelecer a paz mundial e erradicar os conflitos humanos, nossas atividades precisam ganhar força num futuro próximo. Aqueles que não conseguirem aceitar a Verdade ensinada por nós é porque são infelizes que rejeitam a paz.

Pergunta: Essa é uma explicação que o senhor vem fazendo há muito tempo, não é?

Meishu-Sama: É verdade. Só que, como o poder de Deus se intensificou, nossos ideais se tornaram maiores e mais realistas.

Jornal *Messias*, No. 48, 4 de fevereiro de 1950

“Era da Civilização Religiosa”

Ao avançar com a Obra Divina, eu tenho como princípio básico apenas isso: levar a salvação ao mundo e livrar as pessoas do sofrimento. Isso resultará na criação de uma nova civilização, e esse é o nosso objetivo final. Em poucas palavras, a nova civilização é uma civilização espiritual alicerçada na religião. Não é a civilização material, mas sim a civilização religiosa que precisa dar um grande salto a frente. A civilização religiosa traz felicidade à humanidade e precisa substituir a civilização material, que produz a infelicidade. Na realidade, meu objetivo é criar uma religião que possua verdadeiro poder, a qual utilizará a civilização material atual no seu mais alto nível. A civilização do mal precisa se tornar a civilização dos justos. Quando isso se concretizar, o mundo entrará numa era dourada, repleta de Verdade, Bem e Belo, e o mundo paradisíaco, muito além da nossa imaginação, será estabelecido. No entanto, isto não é uma tarefa fácil. A humanidade veio por muito tempo sonhando com a chegada desse mundo ideal, mas o “alguém” que realmente realizará essa tarefa ainda não havia aparecido. Isso se deve ao fato de o tempo certo para a concretização do mundo ideal não haver chegado ainda. Mas, alegrem-se! Agora, finalmente, chegou a hora e esse “alguém”, a quem é confiado o grande poder de Deus, nasceu. Isto é, “eu” vim a este mundo. Se entenderem isso, não haverá outra escolha senão acreditar, com certeza absoluta, na chegada do Reino dos Céus na Terra. Não tenho nenhuma intenção de me vangloriar da minha grandeza, mas vocês só precisam divulgar a todo o mundo minha verdadeira identidade – quem “eu” sou. Quanto mais pessoas acreditarem, mais se expandirá o amor de Deus e, como resultado, a salvação alcançará muitas pessoas.

Dessa forma, é absoluto e inegável o fato de que o mundo do mal está à beira do colapso e o mundo dos justos está prestes a despontar no horizonte. Essa grande transição do mundo foi preparada por Deus há dezenas de milhares de anos. Deus programou isso há muito tempo. Jesus Cristo profetizou: “O Reino dos Céus está próximo”. Ele também nos alertou: “Crê, e serás salvo”. Acredito que essas afirmações de Jesus se referem à grande transição da qual estou falando. Assim sendo, minhas palavras nada mais são do que o Evangelho do Paraíso.

Jornal *Glória*, vol. 117, 15 de agosto de 1951

(trechos)

Sermão de 15 de abril de 1952

Os seres humanos não entendem a verdade que existe nos outros, pois os julgam pela sua aparência. As pessoas tomam decisões baseadas na observação das aparências externas, e isto é perigoso. Deus, por outro lado, enxerga tudo o que se esconde por trás das aparências, e tudo o que está no interior da alma. Deus sabe tudo e não podemos nos esconder de Seus olhos. Como as pessoas ficam presas às aparências, elas se preocupam com os aspectos externos. Ficam preocupadas com o que os outros pensarão de suas ações e isso, eu lhes digo, é uma fraqueza. É por isso que eu sempre digo: “Não se importem com o que os outros pensam de vocês; preocupem-se com o que Deus pensa de você”. Não há necessidade de agradar os seres humanos. Vocês precisam agradar somente a Deus. Apesar de eu estar lhes dizendo isso por algum tempo, é lamentável que há alguns que tentam agradar os seres humanos. É verdade que as pessoas em geral deem importância a agradar os outros e isso é aceito como norma social. Porém, em nosso caso, no caso de Deus, isso não funciona assim. Sei que em outras religiões, quando alguém faz uma doação generosa, seu nome é exposto publicamente junto ao valor doado. Eu não faço coisas do tipo. Não tenho ideia de quem doou e nem de quanto foi doado. Em nossa religião, ninguém recebe honras tornando públicas as quantias doadas. Me preocupo somente com o que Deus, e não com o que os seres humanos pensam de mim, pois o importante é o que Deus vê em mim. Eu acredito que esse seja o verdadeiro caminho. Por isso, minha forma de pensar é centralizada em Deus. Me preocupo somente com o que Deus pensa de mim. Me preocupo somente em como agradar a Deus. É dessa forma que vocês precisam viver também.

Obras Completas de Mokiti Okada, Sermões vol.7, pg. 233-234
(trecho selecionado para leitura no culto)

A Terra respira

Todos sabem que todas as criaturas respiram. Na realidade, porém, outros seres, como plantas e até mesmo minerais, e todas as coisas no universo também respiram. Além disso, o leitor talvez se surpreenda ao ouvir que a própria Terra respira. Tenho certeza que o leitor compreenderá isso ao ler a explicação abaixo.

Primeiramente, devo dizer que a Terra respira uma vez por ano. Ela inicia sua expiração na primavera, que se estende ao longo do verão até o fim desse ciclo de sua respiração. O ar exalado na expiração terrestre é quente, assim como na expiração humana. Isso pode ser explicado pela emissão do calor da Terra. Na primavera, o calor da Terra é denso, fazendo com que todos os seres vivos cresçam e os brotos apareçam. Tudo cresce em direção ao céu e as pessoas se tornam mais exuberantes. À medida que o verão se aproxima, as árvores e plantas em geral crescem, ficando cada vez maiores até a expiração terrestre chegar ao fim. Em seguida ocorre a inspiração terrestre. Esta faz com que as plantas murchem e tudo perca o vigor. As pessoas se tornam mais serenas também. A Terra alcança o fim de sua inspiração no fim do inverno. É assim que funciona a Natureza. O ar exalado na expiração terrestre é a energia espiritual irradiada do solo que, na ciência, é conhecida como nitrogênio. É por isso que as plantas crescem na primavera. Esse elemento, chamado nitrogênio, continua ascendendo, se acumula nas camadas mais altas da atmosfera terrestre, e retorna ao solo através da chuva. Esse é o fertilizante natural de nitrogênio. […]

Agora, eu gostaria de falar sobre as manchas solares. Apesar de sua natureza ser um tópico debatido há muito tempo, eu afirmo que as manchas solares resultam da respiração do Sol. Sabe-se que as manchas solares aumentam seu tamanho a cada onze anos; esse é o ponto em que a expiração solar chega ao seu limite. Todos sabemos que a luz da Lua é o reflexo da luz solar. Entretanto, é preciso saber que o Sol arde graças à umidade da Lua. Devo ressaltar que o período de 28 dias entre suas fases crescente e minguante corresponde à respiração da Lua.

Coletânea sobre a Fé, 5 de setembro de 1948
(trechos)

A vida de fé que eu segui

Nasci em Hashiba-cho, número 63, no bairro de Asakusa, em Tóquio. Minha família possuía uma modesta loja de artigos usados. Meu pai se chamava Kisaburo Okada e eu sou seu segundo filho.

Meu pai me educou bem, apesar de nossa família viver em extrema pobreza. Como poderia explicar isso? Desde meu nascimento, eu fui sempre muito fraco e doente. Apesar de minha fraqueza, eu sempre nutri um sonho vago – um anseio por algo distante, muito distante. Isso me levou a gostar de pintar e quando completei o ensino fundamental, aos 15 ou 16 anos, entrei em um programa preparatório de uma escola de belas artes.

O que devo dizer? Eu nasci sem sorte mesmo. Logo após entrar nesse programa preparatório, fui acometido de uma doença ocular. Essa doença era particularmente cruel e persistente, a ponto de eu ter que abandonar meu sonho de me tornar um pintor, algo que empolgava o coração desse jovem rapaz. Naquela ocasião, meu coração mergulhou em trevas tão profundas que eu me sentia como se estivesse caindo de cabeça, com os pés amarrados, em um abismo sem fundo. Desespero. Desespero! Foi um total desespero. Eu fiquei em profundo desespero, sem qualquer esperança.

Assim que eu aparentei ter me recuperado da doença ocular, contraí pleurisia. Quando a pleurisia parecia haver cedido, fui diagnosticado com pleurisia pela segunda vez. Perdi completamente qualquer esperança. Não queria mais viver. E pior ainda: o que me abateu violentamente, quando entrava na adolescência com uma vida tão frágil e oprimida, foi uma doença pulmonar. Primeiro a pleurisia e, depois, a doença pulmonar.

Eu quero viver. Eu quero viver. Isso era tudo que eu conseguia pensar. Isso me fez procurar um médico. Meu coração já sofria pela pobreza de meus pais e, além disso, me foram receitados medicamentos caros. Eu chorava e chorava. As lágrimas inundavam o meu coração e eu não conseguia contê-las.

Como me sentia infeliz, eu que havia sido esquecido por Deus! Apesar de ter sido diagnosticado pelo Dr. Irisawa, uma autoridade médica na época, era tarde demais. Já não havia possibilidade de cura da minha doença pulmonar.

“Rapaz… Você precisa desistir”. O médico não disse essas palavras literalmente, mas eu o sabia muito bem e pensava comigo mesmo: “Minha única esperança de sobreviver é um milagre”.

Em meio a um desespero infindável, eu ansiava por algo, talvez uma luz tênue, em algum lugar distante. Meu coração inconscientemente buscava algo. Isso me fez abandonar todos os medicamentos, assim como o consumo de carne que meu médico recomendara. Eu iniciei uma dieta estritamente vegetariana e deixei minha doença seguir o seu curso. A partir de então, estranha e misteriosamente, dia após dia minha saúde começou a melhorar e, em pouco tempo, a doença que havia me causado tanto sofrimento desapareceu por completo.

Em retrospectiva, minha juventude foi sem graça e vazia, como uma primavera sem flores. Aos 25 anos de idade, logo após o falecimento de meu pai, iniciei um pequeno negócio de venda de vários produtos. E como foi misteriosa a minha vida! De alguma forma, meu negócio foi bem-sucedido e imediatamente ganhei cerca de cinquenta mil ienes[1]. Entretanto, logo após isso, eu fracassei terrivelmente e perdi cerca de cem mil ienes[2]. Credores furiosos me pressionavam a pagá-los. Como resultado, eu não conseguia nem pensar e me tornei aéreo e apático. Em seguida, minha esposa adoeceu aos cinco meses de gravidez, acometida de febre tifoide, e ficou acamada. Na época, cuidávamos dos nossos três filhos e, sem minha esposa, eu não sabia o que fazer com eles, como uma pessoa que vaga pelo escuro sem saber aonde está indo. Mas os céus não haviam parado de me atormentar ainda. Após sofrer com febre altíssima e uma agonia insuportável por alguns dias, minha esposa veio a falecer, deixando eu e nossos filhos.

De repente, minha alma passou a ansiar pela fé. Fé! Fé! Imaginei que a fé seria o único caminho para eu ser salvo do sofrimento em meu coração, meu corpo e minha vida. A dura realidade da vida havia cercado o meu coração profundamente, muito profundamente, como uma espessa parede de gelo. Eu queria, ao menos, olhar para a luz confortadora da fé em algum lugar no céu. Isso, por si só, aliviou minha alma, que chorava de tristeza e dor, com três filhos ao meu lado, que choravam cada vez mais, com saudades da mãe.

Um conhecido me disse na época: “Você está em busca de fé? Então, eu recomendo a Igreja Tenrikyo”. No entanto, meu coração não havia sido atraído por ela.

Havia um parente meu que era monge do budismo Nitiren, responsável por um templo em Monte Minobu[3]. Sempre que vinha a Tóquio, ele ficava em minha casa. Esse parente me aconselhou a iniciar uma nova vida abraçando uma alma gloriosa, começando uma nova etapa como seguidor de Nitiren. Apesar desses conselhos, eu não sentia vontade de seguir nenhuma das religiões estabelecidas. Como meu coração sofria. Desejava muito ter uma religião, uma fé. Tanto que, enquanto com uma mão eu segurava firme os meus filhos, com a outra, completamente estendida, eu buscava algo ansiosamente. Apesar disso, nenhuma das religiões parecia trazer-me a salvação. Meu coração vagava por um vasto e infindável deserto.

Tendo dito isso, na realidade, eu não poderia criar meus filhos sozinho enquanto paralelamente administrava meu negócio. Sendo assim, casei-me com Yoshi, minha segunda esposa. Ela engravidou imediatamente – cerca de seis meses após nosso casamento. Porém, aos cinco meses de gravidez, ela contraiu tuberculose. Assim, ao invés dela cuidar dos filhos, eu precisei cuidar de toda a família. A dificuldade financeira! O impacto psicológico! O desmoronamento de minha família! Eu perdi completamente a esperança de minha vida melhorar. Pensava até mesmo que não havia ninguém mais infeliz do que eu em todo o mundo. Nunca esquecerei isso. Tudo isso aconteceu em 1920.

Naquela época, eu vi uma propaganda no jornal e comprei um livro intitulado: Avaliando a Religião Oomoto. Em busca da fé, meu coração procurava ansiosamente uma corda em que eu pudesse me segurar. Esse coração tentava compreender a verdadeira identidade dessa nova religião chamada Oomoto.

E então, eu me senti atraído por alguma coisa. Cada letra! Cada frase! Cada página! Não tenho como enumerar tudo em detalhe, mas alguma coisa, alguma força inexplicável, tomou conta do meu coração e me atraiu.

Algum tempo depois, tomei conhecimento através de um artigo no jornal que a Igreja Oomoto havia organizado uma palestra em Kanda[4]. Assim, fui assistir a essa palestra. Acredito que o nome do palestrante era Toru Yoshihara. Então, com cada palavra que o Sr Yoshihara dizia, e à medida em que essas palavras se juntavam, eu pensei: “Tem que ser a Oomoto… A fé que vim buscando por tanto tempo só pode ser a religião Oomoto. A Oomoto me salvará”. Eu ouvia essas vozes claramente atingindo o meu coração. Como minha mente se iluminou no momento em que percebi que realmente eu seria salvo.

Nessa época, além de eu estar sendo processado por fraude, eu era réu em outros sete ou oito casos judiciais. Oficiais de justiça estavam constantemente fazendo buscas em minha casa – eu vivia num estado infernal. Porém, como alguém cuja alma havia sido salva, nada podia me subjugar. Deste modo, eu deixei os casos judiciais para os advogados e corri para Ayabe[5], onde ficava a sede da Igreja Oomoto. Tudo o que eu queria, com total sinceridade e determinação, era a salvação, uma fé. Usando a janela do trem como travesseiro, meio acordado e meio adormecido na escuridão, eu me preocupava com minha situação financeira desesperadora. No entanto, no fundo do meu coração, eu tinha uma forte e inabalável convicção na fé, que irrompia em chamas.

Após visitar Ayabe, voltei para casa. Imediatamente, recebi um milagre de Deus. Minha esposa, Yoshi, se recuperou completamente de sua enfermidade no dia seguinte. Hoje, ela está muito bem, sendo mãe de cinco filhos.

Cinco anos atrás, eu sofri uma falência comercial, mas, hoje, nada consegue abalar minha convicção de que sou sempre protegido por Deus. Há bem pouco tempo, minha situação financeira voltou ao normal e, hoje, aos 39 anos de idade, tenho uma vida calma e tranquila.

Tudo, absolutamente tudo, aconteceu pela graça de Deus.

Eu fui salvo pelo poder de Sua graça, pelo calor de Sua mão salvadora.

Com o passar do tempo, dia após dia, minha fé se tornou cada vez mais profunda e firme. Três anos atrás, eu recebi uma revelação de Deus e agora, neste momento, o estado de minha mente é transcendental, sutil, puro e espontâneo. Coisas mundanas nem chegam perto dela. Dentro de mim há uma luz perfeitamente esférica e suave e eu respiro calmamente com meu espírito e corpo.

Olhando o passado, metade de minha vida foi realmente repleta de dificuldades e sofrimentos. Porém, eu sinto que foi por causa desses sofrimentos que eu consegui obter a felicidade da qual desfruto hoje.

Obras Completas de Mokiti Okada, Escritas vol.1, pg. 11-16, 1o de novembro de 1930

[1] Valor equivalente a 2.000.000 de dólares americanos em 2019.

[2] Valor equivalente a 4.000.000 de dólares americanos em 2019.

[3] Monte localizado na vila Minobu, que fica no distrito de Minamikoma, prefeitura de Yamanashi (região central da principal ilha do arquipélago japonês).

[4] Kanda é um distrito no bairro de Chiyoda, em Tóquio.

[5] Município localizado na província de Quioto.

Palavras de Meishu-Sama referentes ao falecimento do reverendo Nakajima, em fevereiro de 1950

No dia do Risshun (Início da Primavera), dia 4 de fevereiro, mudamos nossa estrutura organizacional.

No dia do ano novo, eu senti que algo estava para acontecer este ano. Inicialmente, pensei que alguma mudança aconteceria na sociedade, mas não foi isso. Essa mudança ocorreu dentro da nossa Igreja – e foi uma mudança radical.

Tenho certeza que isso afetará a sociedade em geral e muitas coisas estranhas acontecerão. Eu não posso mais atuar como Kannon. Na nossa oração Zenguen Sanji, eu adicionei o termo: “tornou-se Messias”. Agora, a oração diz: “… transformou-se em Miroku e tornou-se Messias”. Minha hierarquia divina mudou de Kannon para Messias. O que Kannon veio realizando até agora será, daqui para frente, realizado por Messias. A atuação de Kannon está limitada ao Oriente e não é global.

Com relação à salvação da humanidade, nossa religião, a Igreja Mundial do Messias, se aproximará muito do cristianismo. Eu pensei sobre isso no passado, mas agora, finalmente, chegou a hora disso se materializar.

Obras Completas de Mokiti Okada, Sermões vol.3, pg. 346
(trechos selecionados para leitura no culto)

Seja um cidadão do mundo

A partir de agora, todos precisam se tornar cidadãos do mundo, caso contrário, tornar-se-ão sem utilidade. Contarei um episódio interessante a esse respeito. Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, um veterano veio me visitar e, indignado, disse-me: “Não entendo porque tivemos que nos render desta vez. Não consigo aceitar isso de forma alguma”. Eu não demonstrei nenhum interesse em suas palavras. Então, perplexo, ele me perguntou: “O senhor não é japonês?”. Ao que prontamente lhe respondi: “Não. Eu não sou japonês”. Surpreso e trêmulo, ele indagou: “Então, de que país é o senhor?”. A essa pergunta, dei uma resposta sem rodeios: “Em suma: sou um cidadão do mundo”. Ele ficou pasmo e desorientado e, depois, implorou-me que lhe explicasse para que pudesse entender exatamente o que eu havia dito. O que escreverei abaixo tem como base a explicação que dei a esse senhor na ocasião. […]

Um poema famoso, em estilo tanka, de autoria do grande Imperador Meiji, diz o seguinte: “Quando consideramos todos os povos de além-mar nossos irmãos e irmãs, como poderiam o mar e os ventos se enfurecerem?”. É exatamente assim. Se todos pensassem dessa forma, a paz mundial seria estabelecida já amanhã. Se todos os seres humanos se tornassem pessoas de mente aberta assim, todas as nações do mundo seriam como uma família e não haveria motivo para guerras, não é mesmo? Ainda hoje, é comum ouvirmos: “Isso é política nacional!” ou, então, “Esse é o espírito do nosso país!”, “O nacionalismo precisa ser respeitado!” e “O nosso país é a terra dos deuses!”. Muitos se apegam às suas ideologias e formam grupos fechados, enquanto outros tratam como inimigos aqueles que não se enquadram em seus padrões. Essa forma autocentrada de pensar não só desvia o país do caminho certo como, também, obstrui a paz mundial. Portanto, digo que, no mínimo, hoje todos os japoneses deveriam se tornar cidadãos do mundo, visto que assinamos o Tratado de Paz de São Francisco. Os japoneses deveriam descartar a visão limitada, a forma shojo de pensar, e adotar uma visão ampla, a forma daijo de pensar. Nos próximos anos, essa maneira ampla de pensar será a mais avançada de todas e o mundo precisará de pessoas com esse tipo de visão. Aliás, o mesmo ocorre na religião. Hoje seria anacrônico diferenciar ou segregar uma religião das outras e preocupar-se com o grupo ou comunidade religiosa a que um indivíduo pertence. Não é minha intenção vangloriar-me disso, mas vejam a nossa religião. Nossa religião não se importa de forma alguma em ter contato com outras religiões e conhecê-las. Não temos uma maneira limitada, tacanha, de pensar. Na realidade, temos prazer em conhecer outras religiões, porque nossa religião prega a paz o

objetiva trazer harmonia para a humanidade e transformar o mundo em uma única família. Consideramos todas as outras religiões como nossas companheiras e tentamos avançar junto a elas amigavelmente, de mãos dadas.

Jornal *Glória*, vol. 124, 3 de outubro de 1951

(trechos)

O nascimento da nossa religião

Primeiramente, vamos pensar sobre o porquê da nossa religião existir. Porém, precisamos, para isso, entender alguns pontos. Quando consideramos a cultura moderna construída pela humanidade ao longo dos últimos séculos, ela parece tão avançada e desenvolvida, pelo menos em sua forma externa, que seu aparente esplendor chega a nos ofuscar. Obviamente, as pessoas do mundo de hoje encaram esse brilho com profunda admiração. Elas estão completamente imersas nas maravilhas da cultura moderna. No entanto, sabem o que é muito curioso? Quando a observamos detalhadamente, descobrimos que ela não é o que parece ser. Na realidade, eu afirmo que ela é o oposto do que aparenta ser. O que quero dizer com isso é que não houve progresso nenhum em relação à espiritualidade do ser humano. Às vezes sinto que a mente das pessoas da antiguidade era superior à das pessoas da atualidade. Se avaliarmos a mente dos seres humanos de hoje, fico sem graça em dizer isso, mas tenho a impressão de que há mais maldade do que bondade. […]

Assim, o que a humanidade mais deseja é a felicidade. Ela tentou alcançá-la por todos os meios possíveis, usando a inteligência ao máximo. Esse desejo de obter a felicidade tornou-se um sonho utópico, um anseio por um mundo ideal. Para alcançar esse objetivo, a humanidade primeiramente usou a religião. Porém, como a esperança de se estabelecer um mundo ideal através da religião tornou-se cada vez menor, a humanidade procurou outras opções. Como se sabe, estas foram a educação, a moral e a filosofia que emergiram em lugares como a China e a Europa desde a época medieval. […] Em meio a esse desenvolvimento, a ciência material tornou-se proeminente no século XVII no Ocidente, proporcionando uma grande mudança em todos os aspectos da vida humana. Acima de tudo, o avanço da civilização mecanizada logo resultou no surgimento da Revolução Industrial e, infelizmente, o mundo inteiro sucumbiu ao poder e ao encanto da ciência. A humanidade passou a acreditar que já não havia mais a necessidade de coisas como religião e moral, pois estes eram vistos como meios indiretos e demorados de se alcançar a felicidade. Pensou que ela precisava de uma cultura científica empírica, algo visível, tangível e real. Acreditou que esta era a melhor forma para aumentar a felicidade humana e criar um mundo ideal. Não posso culpar a humanidade por isso. […]

O que podemos concluir então? Eu afirmo que hoje nos encontramos no meio de uma grande transição de escala global – uma crença à qual sempre fomos fiéis. Neste exato momento, vivemos numa época em que uma nova cultura está substituindo a velha cultura.

Em toda a sua história, teria a humanidade passado por este tipo de experiência extraordinária? Não. Este é um momento realmente inédito. E, o que seria essa “nova cultura” que irá substituir a velha cultura? Devo dizer que, através da inteligência humana, é absolutamente impossível ter-se alguma ideia, mesmo que vaga, sobre a nova cultura. Mas o que seria ela exatamente? Quem estaria encarregado da tarefa de criar essa nova cultura? Ao considerar essas questões, precisamos, de uma vez por todas e independentemente de acreditarmos nisso ou não, reconhecer a existência da entidade conhecida por nós como “Deus”.

Desta forma, explicarei agora o que é Deus. Ao contrário do que muitos possam pensar, isso não é simples. No xintoísmo, fala-se que existem oito milhões de deuses. E isso é realmente verdade. Cada deus pertence a uma das três classes distintas – superior, intermediária e inferior – e é encarregado de uma missão dentre as várias possíveis. Até hoje, só conhecíamos o Deus do monoteísmo cristão e os deuses do politeísmo xintoísta. No entanto, essas explicações são tendenciosas. A verdade é a seguinte: o verdadeiro e único Deus cria vários deuses e a eles outorga o Seu próprio espírito, de forma que há um Deus e muitos deuses ao mesmo tempo. […]

Deve ser ressaltado aqui que, quando uma teoria está um pouco à frente da época em que é proposta, ela é louvada e admirada pelos intelectuais. Isso acontece porque uma teoria desse nível é muito facilmente aceita por aqueles que foram educados dentro da cultura vigente. Muitos dos premiados com o Prêmio Nobel pertencem a essa categoria. Entretanto, se, por alguma razão, uma teoria completamente avançada e distante do padrão de sua época é proposta, é totalmente impossível para as pessoas a compreenderem e, portanto, elas a veem como uma heresia, atacam-na e tentam eliminá-la. Vejam o que aconteceu com precursores como Jesus Cristo, Sócrates, Copérnico, Galileu e Lutero na Europa. O grau de sofrimento pelo qual passaram, comprova o que digo. Entretanto, peço a todos que considerem minha teoria. Eu afirmo que ela é muito mais avançada em relação à época atual do que foram as teorias dos precursores que acabei de mencionar, estando pelo menos um ou dois séculos à frente do presente. Aqueles que ouvem a respeito da minha teoria pela primeira vez, ou os que estão completamente imersos na cultura vigente e satisfeitos com ela, ficam chocados. Nem sequer consideram a minha teoria e rapidamente a rechaçam como uma ideia absurda. Porém, considerem o seguinte: se minha teoria é simplesmente absurda ou bizarra, como poderia nossa atividade avançar cada vez mais, continuamente, de forma inabalável, apesar de sofrer calúnias, condenação e ataques,

além da opressão por parte das autoridades? Tem que haver algo correto em nossa crença, caso contrário, isso não faria sentido, não é mesmo? Já perdi a conta de quantas vezes sobrevivi a provações difíceis e escapei por pouco das garras de nossos inimigos. Apesar de tudo isso, nosso projeto de construção de um paraíso está avançando mais do que podíamos imaginar. Temos que admitir que isso é simplesmente inexplicável pelo raciocínio humano. […] Assim, o requisito básico que propomos para que o indivíduo tome parte na "construção de um paraíso terrestre" – o lema da nossa religião – é que ele se eleve e obtenha o direito de se tornar um residente do paraíso. Se o número de tais indivíduos aumentar, um dia, um mundo paradisíaco se materializará na Terra, pois o mundo é feito de indivíduos.

Rápida compreensão sobre a Igreja Mundial do Messias, 20 de novembro de 1950
(trechos selecionados para leitura no culto)

O princípio da Agricultura Natural

Para que o leitor entenda plenamente este princípio, preciso explicá-lo através da ciência espiritual que Deus me revelou. Para aqueles cujas mentes estão acostumadas à ciência convencional, minha teoria não pode ser entendida, por mais que se esforcem para tal. Isso fará com que seja muito difícil para essas pessoas compreenderem o que estou tentando dizer aqui, mas tenho certeza que elas um dia o compreenderão se lerem minhas palavras repetidamente com muito esmero e atenção. Se não conseguirem, significa que suas mentes estão presas a superstições científicas e, portanto, precisam se desvencilhar delas. […]

Assim, iniciarei agora uma análise detalhada, através da ciência espiritual divina, do que é a verdadeira essência do solo. Porém, antes de fazê-lo, o leitor precisa estar ciente do significado original do solo. Muito tempo atrás, quando o Criador concebeu os seres humanos, Ele preparou o solo para garantir que este produzisse alimento suficiente para sustentá-los. Quando semeamos uma semente, brotos começam a aparecer; caules, folhas e frutos vêm em seguida e, então, recebemos a colheita com alegria. Quem seria esse grande técnico, além do solo, que produz safras como, por exemplo, arroz? Precisamos atentar cuidadosamente para isso, não é verdade? No solo existe o Poder da Natureza e este tem que ser o objeto de qualquer pesquisa científica. Entretanto, a ciência cometeu um grave erro: centralizou-se no poder humano, ao invés de centralizar-se no Poder da Natureza.

Portanto, o que seria esse Poder da Natureza? Ele é o que denomino X, que resulta da fusão dos elementos fogo, água e terra ou, de acordo com minha interpretação, o Sol, a Lua e a Terra. Como se sabe, no centro da Terra existe uma massa de fogo que produz o calor da Terra. Penetrando na crosta terrestre, o espírito do calor da Terra preenche o espaço até o nível da estratosfera. Existe um aspecto espiritual e um aspecto físico desse espírito. O aspecto físico é o que a ciência denomina nitrogênio; o aspecto espiritual ainda está para ser descoberto. Junto a essa energia da Terra, há a energia irradiada do Sol, que é o espírito do elemento fogo. Esse também tem dois aspectos. O aspecto físico é luz e calor; o espiritual ainda está para ser descoberto. Além destes, existe o espírito irradiado da Lua – o elemento água. Seu aspecto físico é a água em suas várias formas; o espiritual, ainda está para ser descoberto. Estes três aspectos espirituais ainda não descobertos, quando se unem dão origem ao X. É através deste X que tudo no Universo é gerado e

mantido. Este X é, simultaneamente, tudo e nada, e é a fonte da força vital de todas as coisas no Universo. Assim, naturalmente, mesmo o crescimento das plantas depende do poder de X e, desta forma, esse poder é o verdadeiro e infindável “fertilizante”. Portanto, é reconhecendo X, e amando e respeitando o solo, que o desempenho do solo melhora surpreendentemente. Este é o verdadeiro e único método de agricultura e é impossível haver outra forma de cultivo. […]

Jornal *Glória*, no. 245, 27 de janeiro de 1954
(trechos)

Arrependei-vos, porque é chegado o fim da noite

Jesus Cristo alertou-nos para que nos arrependêssemos, através das seguintes palavras: “Arrependei-vos, porque o fim do mundo está próximo” e “Arrependei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo”. Em minha opinião, até hoje ninguém pregou o verdadeiro significado dessas palavras pois, na realidade, ainda não era chegado o tempo certo para o conhecermos. Todos sabem que eu sempre prego que o mundo encontra-se no meio de uma transição. Até hoje, estivemos no “mundo da noite” mas, finalmente, este está chegando ao seu fim e estamos adentrando o “mundo do dia”. Essa minha teoria e as palavras de Jesus são muito semelhantes. De forma simples, o fim do mundo é, em minhas próprias palavras, o fim da noite, e o Reino dos Céus, o mundo do dia. Até hoje, o mundo esteve na escuridão, onde permeia-se o sofrimento. Isso simboliza a noite. O mundo do dia é o mundo repleto de alegria e luz onde todos os tipos de pecado e sofrimento desaparecem. […]

Os leitores sabem que, no Mundo Espiritual, no mundo da noite, o elemento água comandava e o elemento fogo o seguia. À medida que entramos no mundo do dia, isso muda completamente; o elemento fogo passa a comandar e o elemento água o segue. Em outras palavras, a escuridão transforma-se em luz. Talvez isso não soe como algo de grande importância para o leitor, mas, na realidade, faz uma enorme diferença e uma grande mudança, sem precedentes, acontecerá. Iremos testemunhar um grau de destruição e construção nunca antes visto. No Mundo Espiritual, aquilo que é impuro tornar-se-á puro. Essa pureza projetar-se-á diretamente no Mundo Material. Imaginem a escala da transformação pela qual o Mundo Material passará! Obviamente, à medida que o elemento fogo intensifica no Mundo Espiritual, seu poder purificador se fortalece. Isso acontecerá incessantemente. Com o passar do tempo, o poder purificador continuará se manifestando cada vez mais intensamente. Como resultado, toda a humanidade será submetida à purificação, tornando-se claro o que e quem está certo ou errado e quem é justo ou perverso. […]

Como é assustador o plano de Deus! Essa grande purificação trará uma era de temor como nunca conhecemos e muitos perecerão. Sabendo dessa crise iminente à qual estamos sujeitos, Jesus veio nos alertando através de sua profecia sobre o “Juízo Final”. No entanto, não nos foi dito como e quando esse Juízo Final ocorreria e, assim, não levamos a sério a

advertência de Jesus. Dessa forma, Deus está, através de mim, alertando a humanidade mais uma vez de forma bem concreta, pois a hora do Seu julgamento já está bem próxima.

Qual seria a vontade divina para a humanidade neste momento em que o Grande Julgamento se aproxima? Eu lhes digo que a vontade divina é salvar o maior número possível de pessoas através do Seu amor. Lembrem-se – Deus é quem executa o Julgamento e tem controle sobre a vida de todos os seres humanos. Portanto, a única maneira de ultrapassarmos essa situação difícil na qual nos encontramos é implorar a Deus, entregar-nos em Suas mãos e sermos perdoados de nossos pecados. Nossos pecados se acumularam a tal ponto que não temos mais como carregar o seu peso sozinhos. É somente através do poder da mão salvadora de Deus que nossos pecados serão eliminados e purificados. Eu repito: essa é a única opção que temos.

Deus confiou a mim a tarefa de fazer com que a humanidade saiba sobre a sua última chance de salvação. Aqueles que não ouvem minhas palavras de advertência estão escolhendo o caminho da destruição. A quem ignora esse alerta de Deus, eu digo o seguinte: mesmo que você venha a se arrepender, se o fizer somente quando o fim dos tempos chegar, será tarde demais.

Jornal *Luz*, Vol. 42, 31 de dezembro de 1949
(trechos)

Fé e regras morais

Na política existem o liberalismo e o feudalismo. O mesmo ocorre na religião. A maioria das religiões existentes é de natureza feudal. Por exemplo, seus ensinamentos baseiam-se no moralismo, ditando o que se pode e o que não se pode fazer. Tais tipos de religião são feudalistas, de visão estreita e de natureza shojo. Ao contrário dessas, nossa religião não possui regras morais e é de natureza verdadeiramente liberal.

Regras morais na religião funcionam como as leis em nossa sociedade, mas controlar as pessoas através de leis não é o ideal. Aquele que é realmente justo não comete o mal, independentemente de onde estiver, mesmo que não haja leis ou regulamentos. Uma pessoa assim é um verdadeiro ser humano.

Dessa forma, regras morais são leis religiosas. Aquele que não consegue agir de forma justa sem a força de regras morais não possui verdadeira fé. Tendo dito isso, enquanto a humanidade se encontra num estado incivilizado e barbárico, a inteligência humana é baixa e as pessoas não conseguem compreender o que é realmente a religião. Daí a necessidade de controlar o mal através de regras morais.

Fica claro assim que, numa cultura altamente civilizada, as pessoas alcançam um nível no qual conseguem compreender a verdadeira vontade de Deus, e a religião não precisa puni-las, ou seja, não precisa de regras morais. Eu afirmo que somente esse tipo de religião está qualificada a construir o paraíso na Terra, no qual a paz verdadeira e eterna prevalecerá.

Jornal *Luz* no. 40, de 17 de dezembro de 1949

Palestra de Inauguração: Sobre a Fundação e Nascimento da Igreja Mundial do Messias

No dia 30 de agosto de 1947, a Igreja Kannon do Japão foi fundada como uma pessoa jurídica de natureza religiosa. De forma semelhante, no dia 30 de outubro de 1948, foi fundada a Igreja Miroku do Japão. Hoje, ambas as instituições decidiram se dissolver voluntariamente e, a partir do dia 4 de fevereiro deste ano, o dia do Risshun (Início da Primavera), as duas organizações deixarão para trás aquilo que construíram até hoje e, trilhando uma nova direção com um novo objetivo, estarão unidas em uma única instituição – isto é a fundação e o nascimento de uma nova organização religiosa: a Igreja Mundial do Messias.

Isto tem um significado importantíssimo e nem sequer é preciso dizer que é a materialização da profunda vontade de Deus, e não da vontade humana. Estamos finalmente entrando no período da Transição da Noite para o Dia no Mundo Espiritual – algo que sempre pregamos. Um outro ponto que sempre pregamos é o seguinte: a salvação através do budismo só é efetiva no período da noite. Agora que a “noite” está para desaparecer, a salvação através de Bodisatva Kannon ou Avalokiteshvara passará por uma grande mudança e avançará para uma nova etapa. Resumindo, o budismo será extinto. Naturalmente, portanto, a função de Bodisatva Kannon se transformará na de Messias. Bodisatva Kannon foi uma manifestação búdica, mas finalmente chegou a hora dele se desfazer de seu corpo temporal e máscara. A partir de agora, seu corpo real irá se manifestar, isto é, ele atuará como Deus. À medida em que o Mundo Espiritual se torna dia, sua luz se projeta no Mundo Material e o que foi construído durante a noite será submetido a uma seleção. Aspectos inúteis da cultura perecerão e seus aspectos úteis permanecerão. Além disso, durante o longo período da Era das Trevas, não foram poucos os pecados e impurezas que a humanidade acumulou – estes terão de ser purificados. Esses pecados e impurezas são aquilo que me referi há pouco como aspectos inúteis da cultura que irão perecer. Ao mesmo tempo, será iniciada a construção da cultura do dia. O que essa guinada decisiva, sem precedentes, indica? Ela não é nada mais que o plano de Deus, que foi definido há milhares, ou melhor, há dezenas de milhares de anos.

Em outras palavras, de agora em diante, o mundo irá se deparar com destruição e construção em grande escala. Ah, estamos prestes a entrar num período crucial da história! Precisamos saber como o grande amor de Deus se manifestará nos dias que estão por vir. Dizendo de forma clara, cada pessoa será julgada e classificada em um dos seguintes grupos: aqueles que irão perecer e aqueles que sobreviverão. Infelizmente, esse processo

não pode ser interrompido, mas, com Sua graça, Deus deseja salvar o maior número possível de pessoas dentre as que estão destinados a perecer. Com esse propósito, Deus escolherá alguém que atuará em Seu nome e, através dessa pessoa, Deus irá executar Sua grande obra de salvação. A Igreja Mundial do Messias será usada por Deus para cumprir Sua missão. Portanto, a missão de nossa igreja é, no mínimo, de grande responsabilidade. Agora, o ponto para o qual precisamos estar atentos é o tipo de atividades que serão realizadas nesta época em que o fim dos tempos é iminente. O objetivo final dessas atividades precisa ser a criação do Paraíso na Terra – uma ideia que sempre pregamos.

Até hoje, eu vim trabalhando na Obra Divina "nos bastidores", sob o título de Conselheiro. Porém, agora, finalmente, o alicerce já foi construído e chegou a hora de eu me apresentar. Em outras palavras, sairei dos bastidores e me apresentarei no palco principal. Assim, é inevitável que a forma com que avançamos a Obra Divina, incluindo nossa estrutura organizacional, a forma de nossas atividades, e tudo aquilo que viemos fazendo até hoje, mudará. Na realidade, tudo irá nascer de novo.

Além disso, […] a forma da Imagem da Luz Divina e dos Ohikari, os Sagrados Pontos Focais, permanecerão como estão, mas só por enquanto, até um momento adequado. Eu tenho muitos outros comunicados a fazer, mas por hoje, vou parar por aqui. Com o passar do tempo, eu prepararei tudo para que possa lhes comunicar todas as novas mudanças.

Ainda preciso dizer duas coisas mais, antes de encerrar minha palestra. Uma delas é o seguinte: até hoje, a salvação era realizada através do Bodisatva Kannon e sua influência estava confinada ao Oriente. Mas, como o tempo urge, não há outra alternativa senão progredir rápido para salvar toda a humanidade. A salvação precisa ser global e alcançar o mundo inteiro, daí o nome Igreja Mundial do Messias.

A segunda é o seguinte: o Bodisatva Kannon salvava tanto os justos como os malvados, sem fazer distinção. Entretanto, nas presentes circunstâncias, em que a chegada do Reino dos Céus na Terra está tão próxima, há a necessidade de uma clara divisão entre justos e malvados – há a necessidade de fortalecer os justos e eliminar o mal. Precisamos acabar com o mal e dar um fim nele. Naturalmente, então, o poder salvador precisa ser decisivo, e esse poder é o Grande Poder Divino de Deus que o Messias exerce. Ah! A hora de celebrar finalmente chegou!

Jornal *Messias*, no. 48, 4 de fevereiro de 1950

(trechos)

O ato de mentir e a felicidade

Ingressei no caminho da fé há cerca de 30 anos. Até então, minha forma de pensar era deficiente. Apesar de sempre ter ciência de que não deveria agir maliciosamente, mas somente fazer o bem, eu não conseguia colocar essa teoria em prática. Eu não tinha coragem para isso. Olhando o meu passado, eu vejo que não dava tanta importância a assuntos relacionados ao que é certo e ao errado. Imagino que haja um grande número de pessoas que pensam da mesma forma. No entanto, como minha fé ganhou profundidade, comecei a entender claramente não só a relação entre o Mundo Espiritual e o Mundo Material, como também a vontade de Deus. Isso mudou completamente a minha forma de pensar. Eu comecei a perceber que ações maldosas resultariam em um pecado muito maior do que eu havia imaginado antes e, da mesma forma, ações justas levariam a graças muito maiores do que eu havia pensado. Minha mentalidade teve uma mudança de 180 graus e meu princípio de vida mudou radicalmente. Comecei a rejeitar qualquer tipo de mal, a qualquer custo, e a agir de forma justa o máximo possível. Desde que comecei a agir assim, para minha surpresa e espanto, minha condição de vida começou a melhorar. Sabendo estar no caminho certo, tornei-me cada vez mais confiante. Quanto mais eu praticava, mais minha vida melhorava. Coisas boas aconteciam em minha vida como recompensa pelas minhas boas ações. Obviamente, ganhei a confiança das pessoas à minha volta. Em poucas palavras, foi assim que minha fé se desenvolveu até o presente. Rejeitar o mal a qualquer custo e agir de forma justa – esta é com certeza a filosofia da felicidade.

O que acabei de delinear não é algo que diz respeito somente a minha pessoa. Ao observar as pessoas na sociedade, vejo muitos casos em que elas fazem grande esforço, mas não conseguem ter sucesso. Independentemente de quanto esforço façam, elas titubeiam, sofrem prejuízos, são malquistas e não conseguem ganhar a confiança dos outros. Por fim, elas perdem a esperança na vida. Ao observarem pessoas assim atentamente, tenho certeza que acharão algum ponto falho em seu comportamento. Dentre essas falhas, mentir é a pior de todas. Aqueles que não conseguem alcançar a felicidade precisam examinar suas próprias mentes e corações. Assim certamente conseguirão encontrar a causa no fundo de seu coração e perceberão que, na realidade, são suas próprias falhas que os impedem de alcançar sucesso apesar de despenderem tanto esforço. Em particular, como as pessoas de fé são escolhidas por Deus e estão destinadas a se tornarem bons exemplos a serem seguidos pelos outros, estas, em especial, não podem fazer nada imoral. Elas precisam ser genuinamente honestas e puras de coração. São as pessoas amadas por Deus. Elas são protegidas por Deus, são radiantes,

alegres e tranquilas. Aproveitarão a vida, não criarão inimigos, não serão invejadas e serão respeitadas por muitos. Em resumo, elas serão felizes.

Uma coisa com a qual é preciso ter muito cuidado é o ato de mentir. Todos sabem que os japoneses mentem frequentemente, e isso é verdade. Quando uma pessoa mente sempre, isso se torna um hábito e a ela nem mesmo percebe que se tornou uma mentirosa. (…)

Este Ensinamento de Meishu-Sama foi escrito em 1949, mas não foi publicado. Em 1964, Sandai-Sama concedeu permissão para que ele fosse publicado no volume 173 do periódico da Igreja, Chijo Tengoku (Paraíso Terrestre), por ocasião do Culto da Ascenção de Meishu-Sama, realizado no dia 10 de fevereiro daquele ano.

Revista *Paraíso Terrestre*, No. 173, 1o de fevereiro de 1964

(trechos)